

TRÊS GRANDES JORNADAS DA PAZ, NO MÊS DE JUNHO

CONVOCA O MOVIMENTO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ A TODOS OS SEUS MEMBROS PARA A REALIZAÇÃO DAS JORNADAS CONTRA A GUERRA BACTERIOLÓGICA, PELA REVOGAÇÃO DA LEI DE SERVIÇO MILITAR E EM HOMENAGEM AO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ — OBJETIVO PRINCIPAL: A COBERTURA, ATÉ 30 DE JUNHO, DA COTA DE CINCO MILHÕES DE ASSINATURAS AO APELO POR UM PACTO DE PAZ — MULTIPLICAR O NÚMERO DE COLETORES ATIVOS —

Com o objetivo de intensificar a luta em defesa da paz, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz decidiu realizar três importantes jornadas durante o próximo mês de Junho.

De 1 a 10 de junho realizar-se-ão as jornadas contra a guerra bacteriológica, jornadas de protesto contra o emprêgo de armas microbianas contra as populações da Coréia e da China.

De 11 a 20 de junho terão lugar as jornadas pela revogação da nova Lei do Serviço Militar, lei de guerra e repressão, que ameaça indistintamente a todos os lares brasileiros.

De 21 a 30 de junho realizar-se-ão as jornadas em homenagem ao Conselho Mun-

dial da Paz, que se reunirá no dia 21.

OBJETIVO CENTRAL DAS

JORNADAS: 5 MILHÕES DE ASSINATURAS AO APELO POR UM PACTO DE PAZ

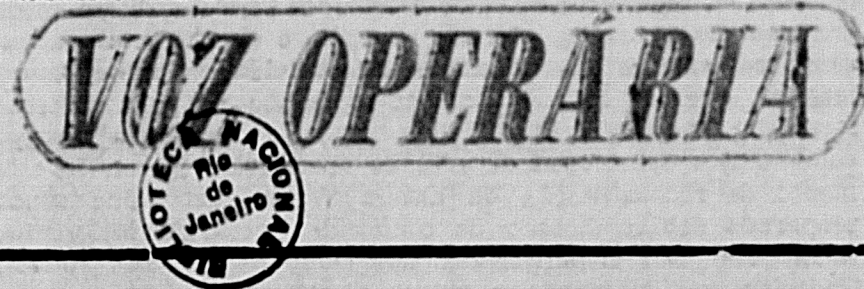
O objetivo primordial dessas jornadas é a coleta de um novo milhão de assinaturas para o Apelo Por um Pacto de Paz, que já conta, atualmente, com mais de 4 milhões de firmas em nosso país. A palavra de ordem lançada pelo «Movimento Brasileiro dos Partidários de

Paz» é: «PELA COBERTURA DE 5 MILHÕES DE ASSINATURAS ATÉ 30 DE JUNHO».

LANÇAR EM PLENA AÇÃO OS COLETORES E MULTIPLICAR O SEU NÚMERO

A direção do Movimento dos Partidários da Paz planejou, com essas jornadas, a intensificação do trabalho dos coletores de assinaturas, visando não só o recolhimento do novo milhão de firmas, mas também o aumento

(Conclui na página 11)



Plano Tanque de Ocupação Militar do Brasil

A «IMPRENSA POPULAR» denunciou minuciosamente o minucioso levantamento geográfico do território nacional que vem sendo realizado pelos soldados americanos. Estampando cópias fotográficas dos mapas das regiões do Norte e Nordeste do Brasil elaborados pela Marinha de Guerra dos Estados Unidos, o valente matutino do povo carioca traz a todos os patriotas uma denúncia que não pode ser recebida passivamente. Que revelam, na verdade, esses mapas?

Revelam que um Exército estrangeiro possui o levantamento geográfico completo dos pontos estratégicos do território nacional. E, diga-se de passagem, um levantamento muitíssimo detalhado e minucioso do que os que figuram nos mapas de nossa própria Marinha de Guerra e do Serviço Geográfico do Exército. Para que tal coisa começa e preciso que os soldados e técnicos tanques tenham — como realmente têm — todas as facilidades de realizarem seu trabalho de espionagem, não encontram quaisquer obstáculos e sim a ajuda dos governantes de traíção nacional.

Para que se tenha uma idéia da extensão e da gravidade deste juízo basta dizer que, em qualquer país cioso de sua soberania, é expressamente vedado a estrangeiros e até mesmo nacionais que não se encontrem em funções ligadas à segurança militar, colherem documentação de caráter militar em regiões vitais para a defesa da Patria. E no caso dos mapas tanques, denunciados pela «Imprensa Popular», não se trata apenas de uma simples documentação, mas de uma informação tão completa sobre essas regiões que, desse ponto de vista, as tropas imperialistas se encontrarão em condições de atuar na região com maior desembaraço que as nossas próprias tropas...

São claros os objetivos agressivos e colonizadores desses mapas americanos. Eles não escondem os propósitos dos imperialistas de ocuparem essa parte do território nacional. Se não tivessem tais objetivos não precisariam de mapas tão minuciosos e contentar-se-iam com as informações geográficas divulgadas pelo governo brasileiro. Esses mapas confirmam, aliás, as insolentes declarações dos irmãos Alsop, porta-vozes do Departamento de Estado, feitas desde 1948, de que o governo dos EE. UU. pretendia ocupar o saliente brasileiro do nordeste, mediante negociações ou pela força.

A verdade que a cada momento se confirma é que os agressores tanques já iniciam paulatinamente esta ocupação, com a conivência criminosa dos «quislins» que se encontram no poder. Já se encontram instalados em bases militares em Recife, no

(Conclui na 2ª Página)

Orçamento de Guerra e Esfomeamento do Povo

O sr. Vargas encaminhou à Câmara dos Deputados o projeto de Orçamento Geral da União para 1953.

O novo orçamento é um espelho de aceleramento da política de guerra e esfomeamento do povo que realiza este governo de traíção nacional sob a direção dos generais e banqueiros americanos.

Um erro das despesas do governo as previstas são despesas diretamente militares. Os três ministérios militares — Guerra, Marinha e Aeronáutica — conjuntamente, só têm 10 bilhões de cruzeiros, num Orçamento de 30 bilhões. Verifica-se, assim, um aumento de perto de 2 bilhões nas despesas com esses ministérios em relação ao corrente exercício. Só este acréscimo seria suficiente para conceder um aumento geral de vencimentos do funcionalismo, garantindo-lhe ordenados condignos.

Mas as despesas de guerra, como é evidente, vão além. Distribuem-se ainda nas verbas de outros ministérios civis, como os da Justiça e Viação e Obras Públicas. Este último, por exemplo, teve suas verbas aumentadas para mais de 5 bilhões de cruzeiros. A maior parte deste dinheiro se destina à

(Conclui na 11ª Página)



POR UMA ALEMANHA UNIFICADA, DEMOCRÁTICA E PACÍFICA

**TELEGRAMA DE STALIN AO PRIMEIRO
MINISTRO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA
ALEMÃ**

Agradecendo a saudação do governo da República Democrática Alemã, por ocasião do 7.º aniversário da libertação do povo alemão da tirania nazista pelas tropas soviéticas, o generalíssimo Stálin enviou o seguinte telegrama ao Primeiro Ministro Otto Grotewhol:

«Camarada Otto Grotewhol

Primeiro Ministro da República Democrática Alemã

Rogo ao governo da República Democrática Alemã e a vós, pessoalmente, camarada Primeiro Ministro, que aceiteis meu agradecimento pela amistosa mensagem por motivo do 7.º aniversário da libertação do povo alemão da tirania fascista. Desejo ao povo alemão e ao governo da República Democrática Alemã, êxitos na luta por uma Alemanha unida, independente, democrática e pacífica, pela mais rápida conclusão do tratado de paz e a retirada das tropas de ocupação da Alemanha, no interesse da Alemanha e da paz em todo o mundo.

a.) J. STALIN

nesta
página

NA 3.a PÁGINA

Um artigo de João Amazonas:
SOBRE AS ELEIÇÕES SINDICAIS

NA 3.a PÁGINA

Comentário Nacional:
**INTENSIFICAR A LUTA
PELA PAZ**

NA 9.a PÁGINA

LEVANTAM-SE OS PLANTADORES DE ALGODÃO CONTRA OS PREÇOS FIXADOS POR GETULIO

PREMIOS NACIONAIS DA PAZ

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de escolher o Juri encarregado da distribuição dos prêmios nacionais de Paz, formado da sra. Branca Fialho, dos escritores Graciliano Ramos e Jorge Amado, do desembargador João Sampaio, dos pintores Candido Portinari e Clovis Graciano e do arquiteto Oscar Niemeyer. Este Juri examinará as obras publicadas ou as ativi-

(Conclui na página 11)

Provas Irrefutáveis Do Lançamento de Armas Bacteriológicas na Coréia (LEIA NA QUINTA PÁGINA)



OUTRO TIPO de bomba microbiana lançada em pequenos para-queadas pelos aviões americanos atrás das linhas coreanas

Nos Quatro Cantos do Mundo

INDIA
No parlamento indiano teve início a discussão da mensagem enviada pelo primeiro ministro Pandit Nehru. O líder comunista Gopalan, falando na oportunidade, declarou que a mensagem presidencial é uma declaração de guerra do governo ao povo indiano. «Nada ficará resolvido — disse Gopalan — enquanto os proprietários conservarem as suas terras e as divisões entre os camponeses.»

ALEMANHA OCIDENTAL

Em Kiel e Düsseldorf, importantes cidades alemãs ocupadas pelos americanos, realizaram-se grandes manifestações contra o tratado de guerra que o governo fantoche de Adenauer pretende assinar com o imperialismo, e segundo o qual a Alemanha se transformará em praça d'armas contra a União Soviética.

INGLATERRA

Os preços dos víveres na Inglaterra aumentaram em 16% durante 1951 — revelaram estatística não oficial.

COREIA

Os prisioneiros coreanos no campo de concentração ianque de Pusan revoltaram-se contra o bárbaro tratamento a que estão submetidos. Verificaram-se choques e os americanos assassinaram três prisioneiros ferindo 85 outros. Os americanos utilizaram metralhadoras enquanto os coreanos nada possuíam para defender-se.

ARGÉLIA

O Partido Comunista Argeliano e o Movimento Para o Triunfo das Liberdades Democráticas realizaram ontem, em Argel manifestações anti-colonialistas.

NIGÉRIA

Na cidade de Lagos, 400 soldados nigerianos insurgiram-se contra os maus tratos dos oficiais ingleses. Muitos dos ingleses foram esboalhados durante a revolta.

GRÉCIA

O governo grego desencadeou outra onda de terror. Cerca de 50 pessoas, que trabalham no campo de aviação de Atenas, foram detidas sob acusação de traições.

TCHESCOLOVAQUIA

O primeiro-ministro tcheco, sr. Zapotocki, declarou em discurso que o governo «satisfeiz as aspirações dos crentes e dos sacerdotes patriotas, e resolveu o problema das relações entre a Igreja e o Estado.»

PLANO IANQUE...

(Conclusão da 1.ª página)

Rio Grande do Norte e no Pará. Já penetram na Amazônia e, particularmente, no Território do Amapá — rico em manganês e certamente em petróleo — com o propósito de anexar esta parte do país ao domínio oficial ianque. Informa-se mesmo que nos mapas do Pentágono, em Washington, o território do Amapá encontra-se assinalado com a bandeira norte-americana.

Tais são os fatos que ferem a honra e a sensibilidade de todos os brasileiros dignos, que não têm a alma de escravos. Diante deles é impossível cruzar os braços. É impossível calar. É impossível deixar de lutar, unindo todos os que querem um Brasil livre e soberano, para escorraçar, de nosso solo, os violadores da soberania nacional e derrotar seus lacaios — Vargas e o bando de vende-patrias em que se apoia.

TENTAM OS IMPERIALISTAS ACENDER NA EUROPA UM FOCO DE GUERRA

O problema alemão está colocado na ordem do dia. A assinatura, na próxima semana, de uma espécie de «tratado de paz» em separado, entre os belicistas anglo-americanos e o governo fantoche da Alemanha Ocidental reveste de particular gravidade este problema, que pode ser mesmo qualificado como uma das questões capitais da situação internacional. Como salientava o generalíssimo Stálin por ocasião da formação da República Democrática Alemã, a existência de uma Alemanha unida, democrática e pacífica, ao lado da pacífica União Soviética e das Democracias Populares tornará impraticável qualquer guerra de agressão na Europa — o que vale dizer, uma nova guerra mundial. O contrário, isto é, a existência de uma Alemanha militarista e a serviço do imperialismo anglo-americano, representa ameaça da maior seriedade à paz na Europa e no mundo, é um foco de guerra e agressão.

É este o objetivo do «tratado de paz» em separado que pretendem assinar na próxima semana os governantes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França com o governo não-nazista da chamada «república de Bonn».

É verdade que as medidas e disposições gerais do «tratado» anglo-franco-americano tentam apenas legalizar a política dos imperialistas na Alemanha ocidental, que constitui a mais cínica violação dos Acordos de Potsdam tomados entre os quatro grandes ao fim da guerra contra a Alemanha nazista. Por exemplo, a decisão de constituir imediatamente na Alemanha ocidental um exército de meio milhão de homens, como força principal do agressivo exército europeu, é apenas a «legalização» dos esforços anteriormente desenvolvidos pelos ocupantes ianques, que em 1950 já haviam recrutado ali para diversas formações militares, 450.000 homens, na sua maioria antigos combatentes das tropas de elite de Hitler. De há muito este núcleo de reconstituição da antiga Wehrmacht vinha sendo preparado sob a direção de conhecidos generais hitleristas, indultados pelos imperialistas, tais como os generais Halder, Guderian, von Manteuffel e outros, transformados em «conselheiros militares» dos belicistas americanos. A permanência de meio milhão de soldados americanos, ingleses e franceses na Alemanha Ocidental, segundo determina o tratado, é uma situação de fato que já transformou o território alemão do

COMENTARIO

este em principal base militar das tropas agressivas do imperialismo na Europa.

Mas, e que o protocolo a ser assinado no próximo dia 24 traz de maior gravidade para a situação internacional é o fato de tentar fechar definitivamente a porta a uma solução pacífica do problema alemão e tentar perpetuar a divisão da Alemanha a fim de colocar sua parte ocidental na engrenagem de máquina imperialista de agressão contra os povos livres e pacíficos do Leste. Como declara cingicamente a agência do Departamento de Estado americano, a U. P., os imperialistas anglo-americanos procuram tornar obrigatórios os compromissos desse tratado de guerra e colonização — isto é, a inclusão da Alemanha no agressivo «exército europeu», a transformação de seus territórios em base de operações das tropas do bandido Ridgway — a qualquer governo alemão unificado que venha a se constituir. Ora, o povo alemão como o demonstrou solenemente no grande plebiscito realizado pelo Movimento dos Partidários da Paz, está, por esmagadora maioria, contra a remilitarização da Alemanha e contra sua inclusão no bloco agressivo do Atlântico. O governo da República Democrática Alemã, intérprete desta vontade popular, repele, do mesmo modo e indignadamente, as tentativas do avassalamento do povo alemão e de transformação do país numa praça d'armas do imperialismo. A U.R.S.S. e as democracias populares, por seu turno, jamais poderiam aceitar uma tal situação, como também não a aceitam os povos da França e Inglaterra vítimas, em menos de três décadas, de duas agressões do militarismo germânico. Deste modo, os imperialistas anglo-ianques pretendem impor a toda a Alemanha um tratado de guerra e escravização que jamais será aceito pelo próprio povo alemão, pelos povos vizinhos da Alemanha, pela União Soviética e as Democracias Populares. E assim manobram para acender um novo foco de guerra na Europa.

Mas, uma coisa são os desejos dos imperialistas; outra coisa é a vontade dos povos, que exigem uma Alemanha unificada, democrática, pacífica e independente. A luta dos povos em defesa da paz, que deve se elevar com este novo passo dos imperialistas anglo-americanos no caminho da guerra, terminará por esmagar os planos sinistros dos que seguem os rastros de Hitler.

A Verdade na PAZ

A respeito da questão do repatriamento dos prisioneiros de guerra, que é, no momento, o ponto de impasse nas negociações de trégua na Coreia, declarou Truman esta semana:

«É perfeitamente evidente que milhares de prisioneiros em nosso poder resistiriam violentamente a serem devolvidos aos comunistas, com receio da escravidão ou da morte que os espera. Seria uma traição aos ideais de liberdade e justiça pelos quais lutamos obrigar esses homens a voltarem ao poder de seus antigos senhores. Não o faremos.»

Justamente quando Truman pronuncia essas palavras cínicas a imprensa imperialista noticia que prosseguem os protestos dos prisioneiros de guerra coreanos e chineses na Ilha de Koje contra o terror e as torturas de que são vítimas. Os prisioneiros man-

têm hasteadas nos seus alojamentos as bandeiras da República Popular da Coreia e da República Popular da China. Exigem o cumprimento das promessas feitas pelo general ianque Colson em troca da liberdade do general Dobb, comandante americano do campo, aprisionado como refém pelos prisioneiros. Como se sabe, o general Colson na sua carta aos prisioneiros reconheceu francamente as torturas físicas e morais infligidas pelos ianques aos prisioneiros de guerra e inclutiva a discriminação violenta que realizam entre os mesmos para incorporá-los ao seu exército de agressão.

Esses prisioneiros sob os canhões e metralhadoras americanas assestados contra seus alojamentos, sob a ameaça de nova chacina, não vacilam em demonstrar sua fidelidade à causa sagrada por que lutam os governos da

República Popular da China e da República Popular da Coreia, em protestar vigorosamente contra o tratamento desumano e criminoso que lhes dispensam os carcereiros ianques. E são esses homens que Truman e seus generais têm o repulente cinismo de apresentar como «desejosos» de continuar nesta situação e de não regressarem às suas pátrias!

Procurando esconder o sol com uma peneira, os imperialistas ianques desculpam-se sob a alegação de que os acontecimentos da ilha de Koje são provocados por «agitadores comunistas para desmoralizar as Nações Unidas». Ora, no campo de concentração de Koje encontram-se nada menos de 100 mil prisioneiros sino-coreanos, provavelmente a maioria dos prisioneiros de guerra feitos pelos agressores norte-americanos. Somente imbecis poderiam supor que 100 mil homens prisioneiros se deixassem levar por agitadores a uma luta desigual contra seus carcereiros, na qual jogam a própria vida, se não tivessem a convicção de que defendem seus interesses e reivindicações vitais. Quanto à insinuação de que os prisioneiros agem sob «coação dos agitadores» é ainda mais cretina. A coação de uma minoria sobre a maioria num campo de prisioneiros só e poderia verificar se esta minoria contasse com o apoio dos carcereiros — de suas armas e demais meios de repressão. O que se verifica é justamente o contrário: são homens que jogam a própria vida na luta contra o terror dos carcereiros ianques, porque estão unidos pela mesma vontade e pelas mesmas aspirações. Finalmente, a última desculpa esfarrapada da propaganda imperialista — a de que os prisioneiros de Koje «não expressam o pensamento» dos prisioneiros em geral — tem o mesmo teor de cinismo e estupidez. Os

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sacl; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestral . . . Cr\$ 30,00
Trimestral . . Cr\$ 15,00
N.º Avulso . . Cr\$ 1,00
N.º atrasado . Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

prisioneiros de Koje não foram selecionados de acordo com seus sentimentos e convicções. São prisioneiros como os outros que ali foram instalados como poderiam ser em qualquer outra parte. Representam a massa de sentimentos e opiniões dos demais prisioneiros de guerra sino-coreanos.

Os fatos condenam inapelavelmente a bestialidade dos agressores ianques e desmascaram seus sinistros propósitos de prosseguir a guerra na Coreia, de impedir a paz para lançar o incêndio de uma guerra mundial. E o tratamento que dispensam aos prisioneiros de guerra sino-coreanos, escravizando-os, como cobaias para experiências com armas químicas e bacteriológicas, torturando-os e assassinando-os, diz claramente o que são na realidade «os ideais de liberdade e justiça» de que fala Truman. Trata-se, na verdade, de ideais de gangsters e não de ideais de justiça e liberdade. São de escravizar os povos.

VOZ AMÉRICAS

ESTADOS UNIDOS

O sr. Carl Sullivan, homem de negócios americano que esteve na Conferência Econômica Internacional realizada em Moscou, disse à imprensa: «O mundo está perante duas escolhas: ou seguir a política indicada pelos fatos demonstrados na Conferência ou então continuar no caminho que segue atualmente, de paralisação, fora da realidade, que, inevitavelmente, conduzirá à guerra».

— O conhecido político americano senador Taft, da grel dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, afirmou que «os militaristas americanos querem marchar com a infantaria até Moscou». Dessa forma Taft caracterizou a política de guerra do governo americano.

— Choques policiais de New Haven, Connecticut, investiram contra estudantes da Universidade de Yale. Os estudantes exigiam o direito de dois vendedores ambulantes estacionarem nas imediações da Universidade. Na luta varios estudantes foram feridos.

PANAMA

Os advogados da Aliança Civilista apresentaram ao Tribunal Eleitoral um pedido de anulação das eleições realizadas em 11 de maio, arguindo que o pleito foi efetuado com evidentes fraudes. Diz a declaração que milhares de policiais votaram com o governo utilizando-se de títulos falsos e também que varias urnas, favoráveis ao candidato da oposição, foram roubadas.

ARGENTINA

O Prof. Carlos Alberto Videla, catedrático de patologia e clínica de enfermidades infecciosas da Faculdade de Medicina, informou que viajará para o Brasil a fim de pronunciar conferências sobre enfermidades tropicais e infecciosas.

EQUADOR

O Ministerio do Exterior denunciou a intromissão da Igreja em assuntos políticos, afirmando que esse procedimento da igreja viola o «modus vivendi» estabelecido com o Estado. Monsenhor Efrén Forní, Nuncio Apostólico, reconheceu a procedência, da acusação e recomendou que os padres não mais interviessem em assuntos políticos. Alguns jornais, todavia afirmam que essa declaração do Nuncio é apenas formal, uma vez que prossegue a indébita intromissão.

CUBA

Em Havana, o jornal da ditadura Batista «Alerta» declarou que, no México, Prio Socarras, ex-presidente do posto e outros membros do antigo governo preparam um ataque contra Cuba. Segundo o referido jornal os exilados cubanos no México teriam adquirido 2 milhões de dólares em armas compradas em Baltimore, nos Estados Unidos.

CANADA

Em Toronto realizou-se a Conferência Nacional dos Canadianenses Partidários da Paz. Foi encerrada com um comício de 10 mil pessoas.



SOBRE AS ELEIÇÕES SINDICAIS

Conforme vem sendo anunciado, realizar-se-ão proximamente, no país, eleições em grande número de sindicatos.

As eleições que se vão realizar, convocadas pelo Ministério do Trabalho, não são livres. São eleições rigorosamente controladas pelo Ministério e sua realização, longe de pôr fim, legaliza o regime das intervenções atualmente em vigor.

Antes de mais nada, a Portaria do governo que regula as eleições, exige, como condição para ocupar cargos dirigentes nos sindicatos, a filiação ideológica do candidato ao regime político existente no país. Não podem ser eleitos os que, a critério do Ministério do Trabalho, professarem ideologias contrárias às instituições em vigor.

Que significa isto?

Significa em poucas palavras, que o candidato deve rezar pela cartilha do Ministério do Trabalho e, portanto, abster-se de defender os interesses reais da classe operária. Significa que os trabalhadores são privados do direito de escolherem livremente os que, dentre eles, devam dirigir sua organização de luta. São os senhores do Ministério do Trabalho e não os operários, quem decidirão se tal ou qual candidato, devido ao seu modo de pensar e de atuar, pode ou não ser colocado e mantido à frente dos sindicatos.

Como decorrência dessa orientação, a eleição de qualquer candidato pode ser impugnada, não apenas por qualquer associado do Sindicato e pelo Ministério do Trabalho, mas igualmente por qualquer autoridade — um delegado de polícia, por exemplo. É suficiente que a polícia declare ser comunista um candidato, ainda que isto não seja verdade, para que sua eleição seja anulada pelo Ministério do Trabalho. Além disto, em qualquer ocasião, depois de eleito e empossado, o dirigente sindical pode ser destituído do cargo, se o Ministério do Trabalho considera que esse diretor «fraudou as exigências oficiais para ser eleito. Basta, assim, que um diretor de sindicato seja preso sob o pretexto de ser comunista — e isto é feito geralmente quando se defende energeticamente os interesses da classe operária — para que o Ministério do Trabalho intervenha no sindicato e substitua sob a alegação de que professa ideologia contrária às instituições. Com este dispositivo o Ministério do Trabalho tem em vista legalizar o regime das intervenções nos sindicatos.

A portaria do governo nega aos operários analfabetos, associados do sindicato, o direito de voto. Os operários analfabetos são tão duramente explorados como os que sabem ler. Seus interesses são comuns. O fato de o operário ser analfabeto não o impede de distinguir quais os companheiros que melhor interpretam suas aspirações e mereçam sua maior confiança. Por que deve ele ser privado do direito de eleger os membros da direção do seu sindicato? A eleição de uma diretoria ineficiente, que ele não escolheu, afeta os seus legítimos interesses. Nosso país tem cerca de 70 por cento de analfabetos e o analfabetismo é justamente maior entre os camponeses e os operários, que não possuem recursos para instruir-se. Essa medida é uma medida de discriminação entre os trabalhadores, que não encontra qualquer justificativa.

O governo, em sua Portaria, interveio até mesmo no processo eleitoral. Não são os associados dos sindicatos nem os Estatutos do sindicato que regularão as normas eleitorais. Em todos os detalhes estas normas são estabelecidas pelo Ministério do Trabalho. É o Ministério do Trabalho que nomeia a mesa coatora dos votos e que designa também o presidente das mesas ar-

radoras. Os operários nada podem opinar sobre o processo eleitoral decretado pelo governo.

É natural em tais condições que os trabalhadores indaguem: afinal os sindicatos são nossos ou são do governo?

Como se vê estas eleições não têm nada de livres. São eleições anti-operárias e anti-democráticas, que têm por objetivo manter a atual situação em que se encontram os sindicatos e conservar à frente deles os elementos mais obedientes à orientação do Ministério do Trabalho. Visam, assim, frear as ações do proletariado em defesa dos seus interesses vitais e da paz.

No entanto, a estas eleições é que o sr. Getúlio Vargas chama de livres. «Determinem — disse ele nas comemorações de 1.º de Maio — a mais inteira liberdade nas eleições sindicais, que devem ser sempre realizadas livremente e livremente reconhecidas». Para fazer tal afirmação o sr. Vargas deve julgar os operários como tolos ou imbecis, a quem se pode iludir com fácil mentira. Os fatos desmentem inteiramente as suas palavras. A «liberdade» nas eleições, realizadas «livremente» e «livremente» reconhecidas, segundo suas expressões, não passa de um grosseiro embuste, de cinica demagogia.

Os operários não são tolos nem imbecis, não se deixam enganar pelo sr. Vargas. Cada dia é maior o número de trabalhadores que tomam consciência dos seus direitos e luta por eles.

A classe operária organiza-se em sindicatos para pugnar por seus interesses, que são opostos aos interesses dos capitalistas. Só os operários têm o direito de intervir em sua organização. São eles que devem escolher livremente quem deve ou não ficar à frente dos sindicatos. São eles que devem determinar como e quando devem realizar-se as eleições. A escolha dos operários não pode ficar sujeita à aprovação ou reprovação do Ministério do Trabalho, nem os dirigentes sindicais eleitos pela massa podem ser substituídos pelo Governo. A intervenção do Ministério do Trabalho é feita unicamente para prejudicar os interesses dos operários e para impedir que os próprios trabalhadores decidam dos seus assuntos da forma que melhor lhes pareça.

Por acaso os operários intervirão nos sindicatos e organizações dos capitalistas? Por que os capitalistas e o seu Estado devem intervir na organização sindical dos trabalhadores?

A situação da classe operária (Conclui na 10.ª página)

Ferro em Brasa

GATO MORTO

Fez anos o ex-ditador Dutra. Políticos de todos os partidos «legais», generais fascistas, jornais e estações de rádio resolveram homenageá-lo e trazer à vida política, como um «herói» em perspectiva, este pútrido gato morto.

Foi que os políticos se lembraram agora desse general fascista que desceu as escadas do Catete escorraçado pela antipatia e a abjeção do povo?

Porque já verificam que Getúlio não consegue, como esperavam, continuar a iludir as massas. E na falta de outros qualquer um serve: seja o Brigadeiro, seja Ademar ou Dutra. Esses senhores sentem a terra fugir-lhes aos pés e tentam uma tábua de salvação, pois está visto que o velho tirano Vargas, com toda a sua desmoralizada demagogia, não conseguirá salvar os lacaios do imperialismo que.

Mas, que desesperados! Pensem que o povo esquecerá, com os crimes de Getúlio, os crimes de Dutra. Não! O povo não esquece. E não tardará o dia em que a farsa dos políticos, de ressuscitar um Getúlio quando um Dutra se enterra, e ressuscitar um Dutra quando Getúlio se afunda, terá um fim. Nas suas lutas contra os tiranos e os vende-pátrias o povo brasileiro saberá enterrar de vez e para sempre a todos eles. Jogará uma pá de cal sobre todos esses gatos mortos.

TEORIA DE LACAIOS

De há muito o sr. Juarez Távora, que foi um dos «tenentes» de 24 e 30, se tornou um general trumanizado. De há muito, com seus galões e bordados, sustenta as mais abjetas teorias de servilismo que poucos áulicos seriam capazes de defender publicamente.

Na Bahia, por exemplo, na qualidade de comandante da Região Militar afirmou numa sabatina de estudantes que deveríamos entregar agora nosso petróleo à «Standard Oil» já que no caso de uma guerra os Estados Unidos o tomariam pela força.

Há pouco, no Parlamento, reafirmou tese semelhante: «precisamos de petróleo, extraído seja por quem for, para a eventualidade de nova guerra».

Agora, chega ao cúmulo de sustentar a «teoria» de que o Exército de uma nação não pode escolher as guerras de que deve participar. Tem de seguir, incondicionalmente, de olhos vendados, para onde o queiram levar os governantes do país, mesmo que esses governantes trabalhem para a ruína e a escravidão do povo, lançando-o numa guerra de agressão e a serviço dos piores opressores da nação. O títide diz claramente o que deseja: que a maioria democrática de soldados e oficiais de nosso Exército aceite, sem protestos, o papel indigno de tropas coloniais de Wall Street que Getúlio lhes pretende impor.

O sr. Juarez, pelo menos, deve conhecer as tradições de patriotismo e dignidade dessa maioria. E' em vão que, ao lado dos generais fascistas, tentará pelo terror levá-los à mesma situação a que chegou de bagageiro dos trustes. Seu desespero e o desespero de seus parceiros, o cinismo a que chegou ao expor publicamente suas teorias de laçaios, mostram, afinal, que este general trumanizado não ignora que defende uma causa perdida.

Comentário NACIONAL

Contribuir Ativamente Para A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA PELA PAZ

No mundo inteiro crescem as forças da paz e alcançam êxitos evidentes na luta para barrar a execução dos planos sanguinários dos traficantes de nova guerra mundial. Graças à sua ação e energia não aumentou, nesses três últimos anos, como declarou o generalíssimo Stálin, a iminência da terceira guerra mundial.

Mas não quer isto dizer que, por outro lado, não aumentem os esforços dos agressivos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios para jogarem a humanidade na pavorosa chacina de uma guerra atômica. Ainda agora, tentam eles romper as conversações para a conclusão do armistício na Coreia, recorrem ao crime abominável da guerra bacteriológica na Coreia e na China e procuram dar um dos mais sérios passos no sentido do desencadear da guerra na Europa, com a inclusão oficial da Alemanha Ocidental no agressivo «exército europeu». Ressuscitando sob o comando dos generais americanos do Pentágono as antigas tropas de Hitler, impedindo a unificação da Alemanha e mantendo a parte ocidental desse país como um Estado fantoche, militarista e agressivo, o governo de Truman e seus parceiros da Inglaterra e da França tentam provocar no coração da Europa uma situação semelhante à que levou ao conflito coreano. Situação, aliás, não só semelhante, porém mais grave ainda, já que ao lado das 12 divisões que tentam levantar com os criminosos de guerra hitleristas na Alemanha Ocidental, ali mantêm meio milhão de soldados americanos, ingleses e franceses, engajados num exército de agressão.

E' evidente que o imperialismo norte-americano acelera, em todos os sentidos, seus planos de guerra que, segundo o relatório do almirante ianque Fehlteler, publicado pelo jornal conservador francês, «Le Monde», deverão ser levados à prática antes de 1960. E se já não o foram é porque as forças da paz, em todos os países, apresentam uma resistência crescente e sempre mais vigorosa e mais ampla a tais planos de bandidos.

No que se refere particularmente ao nosso povo, a situação apre-

ta-se ainda mais pesada de ameaças contra a sua vida e liberdade. Cresce abertamente a pressão imperialista sobre o governo vende-pátria de Getúlio a fim de arrancar nossos soldados para o matadouro na Coreia ou em qualquer outra parte. O governo conclui o ignominioso «acordo de assistência militar» que visa, justamente, a entrega de carne de canhão para o banditismo guerreiro de Wall Street, além da entrega de nossos minérios aos trustes e da ocupação de nosso solo pelos soldados de Truman. E é para executar tais medidas de traição nacional, que o sr. Vargas avança descaradamente, sem mais guardar as aparências, no caminho das violências e do terror contra o povo, no sentido da ditadura fascista.

E' claro que o apelo aos métodos fascistas a que recorre o governo se verifica porque se manifesta, de forma inequívoca e vigorosa, a vontade de nosso povo de defender a paz e obter a independência de nossa Pátria. Diante desta vontade poderosa, que se exterioriza nos êxitos crescentes das campanhas do movimento brasileiro dos partidários da paz, nos protestos coletivos contra o envio de tropas para a Coreia, na resistência ao saque do país pelos trustes, nas lutas de operários e camponeses contra as consequências ruins da política de guerra, Getúlio encontra cada dia maiores obstáculos para atender os ordens do padrão imperialista. Tenta vencer esses obstáculos atemorizando as massas com a violência policial-militar, procurando golpear as forças que se colocam à frente da luta pela paz e a libertação nacional.

Mas, é negável que, apesar da crescente resistência aos planos criminosos de Getúlio e dos imperialistas americanos contra o nosso povo, prossiga a marcha deste governo de «quislings» no sentido da guerra e do fascismo. E' negável que ele prossiga neste caminho, impondo ao povo as terríveis consequências de uma política de guerra e traição nacional, enquanto não se organizem, se unificarem e ampliam em ritmo muito mais acelerado as forças da paz em nossa terra. (Conclui na pág. 11)

O nome da Segunda PIETRO NENNI

Amanhã, dia 25, realizar-se-ão eleições municipais na Itália em várias circunscrições de Roma e outras cidades importantes. As eleições, apesar de seu âmbito restrito, terão grande significação. Elas constituirão um pronunciamento do povo italiano contra a política de guerra e submissão a Wall Street seguida pelo governo de De Gasperi.

As forças políticas que exprimem a poderosa vontade de paz do povo italiano — vontade de paz que se concretiza nos 17 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz assinadas no país, que tem uma população de 40 milhões de habitantes — concorrerão às eleições num bloco unitário, onde figura o Partido Comunista, o maior partido político da Itália, o Partido Socialista e outras organizações democráticas.

E' sem dúvida um grande êxito esta unidade que se estabelece, no plano político, dos partidos e agrupamentos que, na Itália, estão em favor da paz e por uma política de independência nacional. Esta unidade se deve, obviamente, à justa política do Partido Comunista Italiano, à sua força e crescente prestígio entre as grandes massas do povo. Mas não se poderia esquecer, também, a importante contribuição que para a mesma vem dando o Partido Socialista sob a direção de Pietro Nenni, ardoroso combatente pela unidade da classe operária, membro do Conselho Mundial da Paz e Premio Stalin Internacional da Paz.

Nenni é uma das figuras mais destacadas da luta pela Paz na Itália.

Nascido em Faenza, a 9 de janeiro de 1901, Nenni provém de uma família de camponeses pobres. Aos cinco anos perdeu o pai e viu-se lançado à mais negra miséria. Foi recolhido a um asilo de órfãos, onde pôde iniciar seus estudos.

Nenni tinha apenas 17 anos quando iniciou sua vida de lutas políticas. Estudou, trabalhando numa cerâmica, participou de diversos movimentos grevistas que se desenvolviam na Itália. Ardentemente republicano, passou à luta política contra a monarquia, abandonando seu emprego para tornar-se redator de um semanário do Partido Republicano em Lunigiana. Em 1915, ingressou nas fileiras do Partido Socialista. Tornou-se diretor da «Semana Vermelha» e, em consequência das matérias ali publicadas, foi parar na prisão de onde saiu tempos depois em consequência de uma anistia.

Logo que se começou a organizar na Itália o movimento fascista de Mussolini, Nenni se colocou ardentemente contra a peste negra. Nunca transigiu com os fascistas. Com a instauração da ditadura fascista viveu 17 anos no exílio. Lutou na Espanha contra a agressão fascista, tendo chegado a ser comissário da Segunda Brigada Internacional. Já nesse período, Nenni compreendia claramente a necessidade de unir pela unidade a classe operária e de todas as forças anti-fascistas. Esta compreensão ele a revelou em todas as atitudes posteriores, sendo um dos primeiros a atender ao chamado do P.C.I. à unidade de todas as forças populares da Itália para a conquista de um governo de paz, independência nacional e democracia.



ACAO em defesa da PAZ

Protesto a C. T. B. Contra A Guerra Bacteriológica

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou ao sr. Trigue Lie, secretário-geral da ONU, um protesto contra a guerra bacteriológica desencadeada na Coreia pelas tropas americanas. O texto do protesto da central sindical brasileira é o seguinte:

«O emprêgo comprovado das armas bacteriológicas contra os soldados e o povo da Coreia, pelos exércitos dos Estados Unidos da América do Norte, repugna a consciência de todos os povos do mundo.

Não podendo vencer a resistência, o patriotismo que guia, que orienta e conduz o povo da Coreia na defesa de sua pátria, de sua independência e soberania, os

A ONU está no dever de exigir o cumprimento do Protocolo de Genebra, aprovado em 17 de junho de 1925, que condena o emprêgo das armas bacteriológicas, protocolo que ainda não foi assinado pelos Estados Unidos da América do Norte.

Em nome dos trabalhadores do Brasil, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil eleva seu protesto contra esse horrendo crime praticado pelos exércitos dos Estados Unidos da América do Norte. Reclamam da ONU a aplicação dos princípios e postulados que devem guiar a ação da organização criada para preservar a paz no mundo e o entendimento entre os povos.

Queira aceitar, sr. Trigue Lie, as nossas saudações cordiais.

Pela Diretoria da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. — a). ROBERTO MORENA — Secretário Geral.



exércitos invasores, acobertados com a bandeira da ONU, empregam num ato de requintada crueldade, próprio dos mais execráveis criminosos de guerra, as mais mortíferas armas bacteriológicas.

A preparação dessas armas veio sendo cuidadosamente feita há anos pelos militaristas dos Estados Unidos da América do Norte. Aproveitando os miseráveis homens da Alemanha nazista e do Japão militarista, que põem seus conhecimentos científicos a serviço da destruição mais brutal e bestial dos homens, criaram os campos de pesquisas e preparação de armas bacteriológicas, chamados Detrik, em Maryland; Vilno, em Indiana e Hao, em Island, Mississippi, todos no mesmo país, onde tem sua sede a ONU!

Essa brutal e monstruosa matança de milhares, velhos, crianças e soldados, na Coreia, pelas armas bacteriológicas oriundas desses campos de morte, e hoje um ato comprovado por milhares Comissões de Cientistas, juristas, homens de todos os ramos da atividade humana, pelos próprios prisioneiros de guerra, perenentes ao exército invasor, que confessaram ter lançado os bacilos e pestes as mais mortíferas na frente e na retaguarda de toda a Coreia do Norte.

Esses horrendos crimes, que estão sendo condenados por todos os povos do mundo, apesar da campanha de mentiras que fazem a imprensa e as agências telegráficas pertencentes aos trustes e monopólios norte-americanos, merecem a mais completa repulsa de todos os trabalhadores e trabalhadores de nosso país. Ao tomarem conhecimento das notícias e dos relatos provindos dos campos de batalha da Coreia, os trabalhadores e trabalhadoras dirigem seu protesto à ONU, que deve condenar esses monstruosos atentados a toda a humanidade, reclamando medidas imediatas para que cesse o emprêgo das armas bacteriológicas, que condena esses criminosos de guerra, assim como, tome as medidas para que as forças invasoras se retirem do solo coreano.

DUAS MIL ASSINATURAS, EM UM BAIRRO, NUM SÓ DIA!

A resposta dos partidários da paz baianos à onda de violências contra eles desencadeada pela polícia do governo Regis Pacheco é a intensificação em escala crescente da coleta de assinaturas para o Apelo Por Um Pacto de Paz. Já foram reunidas, até agora, perto de 250 mil assinaturas, e os partidários da paz baianos prosseguem na campanha que atinge suas últimas semanas. As experiências da campanha pelo Apelo de Estocolmo e os ensinamentos até agora recolhidos na presente campanha têm permitido que a coleta produza melhores resultados. Os comandos que visitaram a Estrada da Liberdade coletaram em um só dia 2.000 assinaturas. Este é um recorde para todo o Estado.



Quando a campanha das assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz atinge sua última etapa, as experiências dos comandos coletores de assinaturas devem ser estudadas e difundidas para que todos os partidários da Paz dela tomem conhecimento e, melhor armados, cubram satisfatoriamente suas cotas.

A experiência revela, em primeiro lugar, que os comandos não devem ser feitos atabalhoadamente. Necessitam, antes, de planificação. Uma propaganda sobre o Apelo deve ser feita nos lugares que serão atingidos. E, sobretudo, os participantes do comando devem estar, naturalmente, de posse dos melhores argumentos sobre a eficácia do Apelo.

UM ARGUMENTO

Alguns Argumentos para a Coleta de Assinaturas

A questão dos argumentos é de maior importância. Quando se pergunta ao coletor:

— «E minha assinatura adianta alguma coisa? Que resposta dar a esta pergunta?»

Naturalmente que bo. dorios, conversas espichadas, teorias sobre a alta política não resolvem. Basta um exemplo claro, como este que nos manda um partidário da Paz da Bahia. Escreve ele: «meu vizinho disse que não assinava. Pra que? — ele me perguntou — Minha assinatura não resolve! Então eu lhe dei um exemplo? Apontei para um grande tronco de árvore no chão e perguntei: «você não o sr. levanta aquilo?» Ele respondeu: «Não, porque não é sr. não levantam?» E: «Então eu...»

Então eu... use que a história do tronco era mais ou menos como a campanha da paz. Se poucos trabalharem nada se resolve. Mas, se a maioria da Humanidade participar da campanha, adeus guerra».

Al está: um exemplo simples e convincente. Naturalmente que, com algumas pessoas mais interessadas, se

poderá levar a discussão a nível mais alto. Via de regra, porém, os melhores exemplos é que resolvem, principalmente quando se referem a problemas sentidos pela massa.

ISSO É COMUNISMO?

Frequentemente, também, certas pessoas, mal informadas, perguntam-se a assinar declarando:

— Assinar isto? Deus me livre: isso é comunismo.

De acordo com a situação o argumento para o utilizado nesse caso é o de perguntas que facilitem o entendimento da pessoa procurada. Eis aqui o argumento utilizado em um camponês de Canápolis:

— «Se a guerra estourar e uma bomba cair em nossa cidade a bomba pergunta quem é comunista para matar ou mata todo mundo?»

Bastou essa pergunta para que a pessoa procurada pelo camponês se decidisse a assinar o Apelo, compreendendo que numa guerra se matam indiscriminadamente, comunistas ou não, ateus ou católicos.

A utilização de argumentos desse tipo contribui bastante para o êxito da grande campanha de assinaturas pela paz.

Comprovada por um Jurista Brasileiro A Guerra Microbiana dos Americanos

O advogado Letelba Rodrigues de Brito, que integrou a delegação brasileira ao Congresso Internacional dos Juristas Democráticos, realizado em Berlim, viajou depois para a Coreia e a China representando o Bra-



sil na Comissão da Associação Internacional dos Juristas para investigar as denúncias sobre a guerra bacteriológica desencadeada naqueles países pelo imperialistas norte-americanos. De Letelba Rodrigues de Brito, que integrou a delegação brasileira ao Congresso Internacional dos Juristas Democráticos, realizado em Berlim, viajou depois para a Coreia e a China representando o Bra-

sil na Comissão da Associação Internacional dos Juristas para investigar as denúncias sobre a guerra bacteriológica desencadeada naqueles países pelo imperialistas norte-americanos. De Letelba Rodrigues de Brito, que integrou a delegação brasileira ao Congresso Internacional dos Juristas Democráticos, realizado em Berlim, viajou depois para a Coreia e a China representando o Bra-

A utilização da arma bacteriológica foi além disso caracterizada pela Comissão.

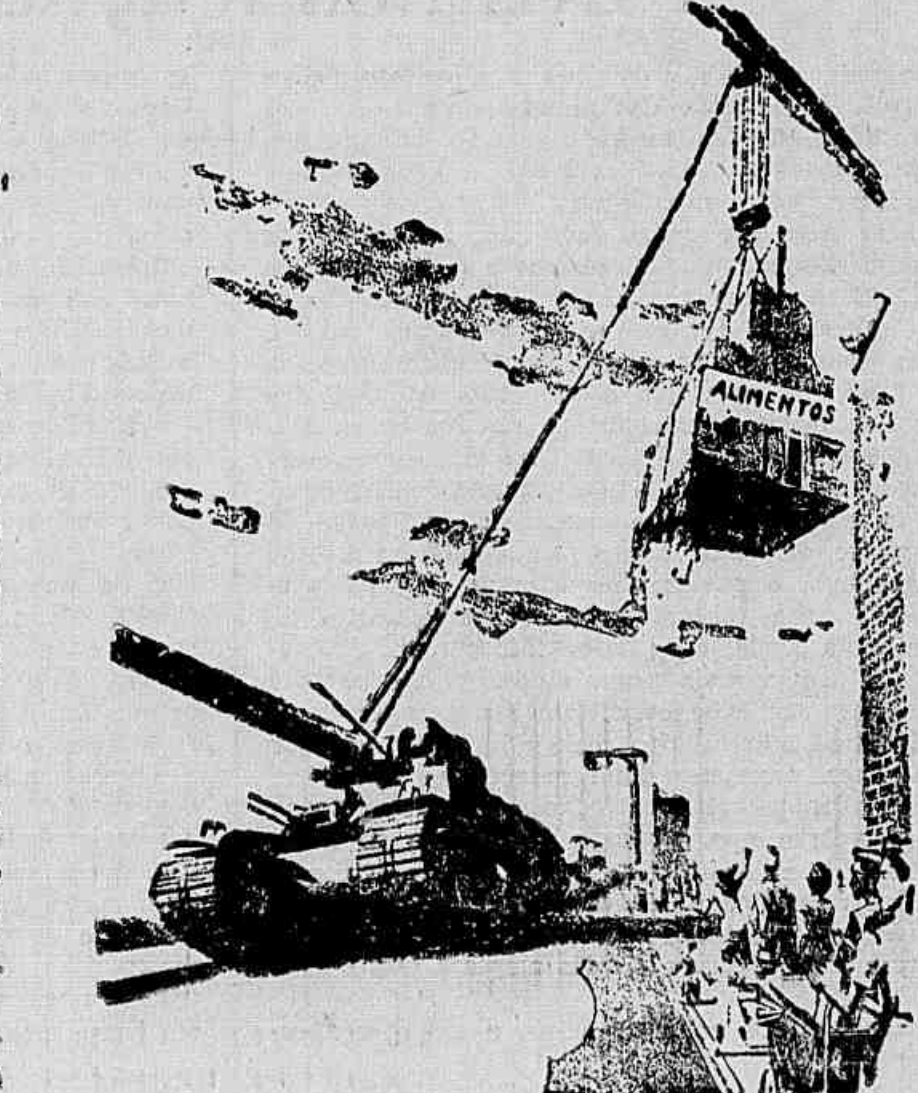
Como procedeu a Comissão da Associação Internacional dos Juristas que visitou a Coreia e a China — Acompanhados os exames de Laboratório e assistida a uma autópsia —

1º) como um ato de agressão à China; 2º) um crime contra a paz; 3º) um crime contra a Humanidade; 4º) genocídio.

Disse o dr. Letelba Rodrigues de Brito que a Comissão verificou pessoalmente a existência de grupos de insetos infectados sobre a neve, logo após o sobrevoo de aviões americanos.

A Comissão também os trabalhos de laboratórios relativos ao exame dos insetos portadores das bactérias de tifo, colera, peste, encefalite, etc, as respectivas culturas e provas sobre cobaias. Verificaram ambos juristas a autópsia realizada nas vítimas de encefalite, cuja morte ocorreu de modo com a pericia dos cientistas, apresentava todas as características de atuação do vírus dessa terrível doença.

boratórios relativos ao exame dos insetos portadores das bactérias de tifo, colera, peste, encefalite, etc, as respectivas culturas e provas sobre cobaias. Verificaram ambos juristas a autópsia realizada nas vítimas de encefalite, cuja morte ocorreu de modo com a pericia dos cientistas, apresentava todas as características de atuação do vírus dessa terrível doença.



NOTICIÁRIO

PELA LIBERTAÇÃO DO JOVEM

A União dos Estudantes da Bahia divulgou um manifesto em que exige liberdade para o jovem universitário Aquiles Gadelha, preso pela polícia baiana quando, em companhia de outros partidários da paz, colhia assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, CONTRA A GUERRA BACTERIOLÓGICA.

A Federação Sergipana da Juventude dirigiu à ONU um protesto contra a guerra bacteriológica que os americanos vêm realizando na Coreia.

QUEREMOS SER ESTUDANTES...

Em Puebla, México, os estudantes da Universidade local revoltaram-se contra as medidas de guerra adotadas pelo Reitor. Promoveram uma manifestação sob o lema «Queremos ser estudantes e não soldados», e conseguiram a demissão do Reitor servil lanque.

UMA VEZ MAIS O ESTADO DO RIO

Os partidários da Paz do Estado do Rio reuniram 289.804 assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, alcançando assim 97,7% de sua cota.



PRISÃO DE PARTIDARIOS DA PAZ

Em Ilhéus, importante cidade do sul do Estado da Bahia, foram presos os partidários da paz Osvaldo Santos e Cosme Fernandes. A polícia os acusou de «criminosos» porque coletavam assinaturas para o Apelo.

EM SAO PAULO

Os partidários da paz paulistas conseguiram reunir perto de um milhão e 400 mil assinaturas para o Apelo. Em São Paulo a campanha ganha ritmo mais intenso.

FALA O VEREADOR TRABALHISTA

O vereador gaúcho José Guimarães, do Partido Trabalhista, que assistiu à Conferência Econômica Internacional, reunida em Moscou, declarou na capital soviética: «Tenho notado com profunda emoção todo o empenho das autoridades soviéticas em educar a sua juventude no amor à paz, único ambiente para o homem criar e progredir.»

OS CAMPONESES E A PAZ

No Espírito Santo, os camponeses de Morro Grande decidiram contribuir com maior entusiasmo na luta pela paz. Dessa forma organizaram uma caravana para o Município de Monte Alegre a fim de serem coletadas novas assinaturas.

SURGE UM NOVO CONSELHO

No Município de Estelito, R. G. do Sul, foi organizado um Conselho de Defesa da Paz. Na assembléia realizada no «Dia da Vitória» foi eleita a diretoria do Conselho que é presidido pelo dr. Julião Rodrigues de Moura.

Uma Documentação Irrefutável Condena o Crime dos Agressores

"Dossier" Sobre a Guerra Bacteriológica na Coreia

7 DIAS
NO BRASIL

Os criminosos de guerra americanos procuram, por todos os meios, esconder as denúncias e as provas do emprego da guerra microbiana na Coreia pelos agressores imperialistas. Sua imprensa não fala sobre o assunto. Seus delegados e seus líderes na ONU fogem ao debate, recusando-se a tomar conhecimento da denúncia. Mas as provas se acumulam. A opinião pública mundial reage, estarecido e indignada. Os

protestos populares se levantam em todos os países, chegam aos governos e à ONU. Então, diante desta justa revolta das pessoas honradas de todo o mundo, a propaganda imperialista passa a repetir que «não merecem crédito» as denúncias e as provas sobre o crime que as feras de Truman cometem contra a humanidade.

Não merecem crédito estas provas?

1.º GRUPO DE PROVAS: PREPARAÇÃO, NOS ESTADOS UNIDOS, DA GUERRA BACTERIOLOGICA.

Há dez anos trabalha-se nos Estados Unidos para o desencadeamento da guerra microbiana. Este é um fato inegável, porque quem o confessou são os próprios generais e técnicos norte-americanos.

O jornal «Washington Post», de 1 de Abril de 1952 escreveu: «O exercito americano passa atualmente do estágio experimental no estabecimento da produção em serie no domínio das armas bacteriológicas e solicitou do Congresso os créditos necessários para duplicar a importância do campo de pesquisas do campo de Dérick, no Maryland.

2.º GRUPO DE PROVAS: A DECISÃO REITERADA DE EMPREGAR AS ARMAS BACTERIOLOGICAS

Ninguém se lança à fabricação em serie de uma arma proibida pelas convenções internacionais sem o propósito de fazer uso dela. Esta é a primeira conclusão do programa americano de fabricação em serie da arma bacteriológica.

— TRUMAN IMPEDIU A RATIFICAÇÃO PELOS EE. UU. DO PROTOCOLO DE GENEBRA

Os Estados Unidos assinaram o Protocolo de Genebra de 1925, condenado o emprego das armas químicas e bacteriológicas. Mas não o ratificaram, isto é, não reconheceram oficialmente a validade de sua assinatura naquele documento. A ratificação do documento encontrava-se na ordem do dia do Senado americano, em 1947, para ser votado, quando Truman, através de um certo oficial, mandou retirá-la, a pretexto de que «a questão havia envelhecido».

3.º — O GOVERNO AMERICANO TOMOU SOB SUA PROTEÇÃO OS CRIMINOSOS DE GUERRA NIPONICOS.

Como se sabe, os inquiridos que se realizaram após a guerra mundial, revelaram que os militaristas japoneses empregaram as armas bacteriológicas na China, na República Popular da Mongólia e em território soviético. Uns poucos responsáveis por este crime, caindo prisioneiros do Exército Soviético, foram julgados e condenados. Entretanto, a maioria, que fi-

cou em território sob ocupação americana, ficaram sob a proteção de Mac Arthur e do comando militar americano no Japão.

5.º — GRUPO DE PROVAS: A PREPARAÇÃO DA GUERRA QUIMICA E MICROBIANA CONTRA A COREIA E A CHINA. No Boletim oficial do Congresso norte-americano («Congressional Record») de 4 de Março de 1952 está o depoimento do major-general Bellene, chefe do serviço químico do ministerio da Guerra dos Estados Unidos.

Bellene declara que unidades químicas do exercito americano foram transportadas para a Coreia desde 4 de julho de 1950, isto é, desde os primeiros dias de agressão norte-americana. Os efetivos dessas unidades têm aumentado incessantemente. Em que se ocupam essas unidades de guerra química e bacteriológica?

A este respeito, declara o major-general Bellene: «EVIDENTEMENTE, NAS SUAS OPERAÇÕES ATILICAS NA COREIA DESENVOLVEM-SE SIGILOSAMENTE».

4.º GRUPO DE PROVAS: A DOCUMENTAÇÃO SOBRE O EMPREGO DAS ARMAS BACTERIOLOGICAS.

Finalmente, há a imensa documentação sobre o emprego de armas bacteriológicas pelos americanos na Coreia. Este emprego foi comprovado, nos locais atingidos, por uma comissão de juristas de diversos países que dizem em seu depoimento: «Estamos horrorizados além de todos os limites com os fatos que constatamos: eles são a nosso ver, indiscutíveis».



Dentro dessas bombas, lançadas na Coreia por aviões americanos, os imperialistas colocam insetos infectados com os germes da peste, de cólera e do tifo, que os disseminam entre a população

QUE É A "CRUZ VERMELHA" NA COREIA?

TENTANDO fugir à documentação e às provas que os americanos, os imperialistas americanos, pela voz de Acheson propuseram uma farsa: que a «Cruz Vermelha» investigue nos locais atingidos pelas armas microbianas se realmente houve o emprego dessas armas.

Mas, quem vai fazer esta investigação?

As mesmas pessoas diante de cujos olhos impassíveis são torturados e massacrados pelos ianques os prisioneiros de guerra sino-coreanos, como os acontecimentos da ilha de Koje estão revelando ao mundo. E os representantes da Cruz Vermelha não esboçam sequer um protesto em face de fatos criminosos como esses confessados pelos próprios carcereiros norte-americanos.

Aliás, o principal representante da Cruz Vermelha em Tóquio e na Coreia é um certo doutor Otto Lechner. Segundo a própria imprensa norte-americana, foi ele o indicado, durante a segunda guerra, para fazer «um inquérito imparcial» sobre os campos de concentração nazistas. Seu relatório foi o seguinte: «tudo vai bem e normalmente». Isto a respeito dos campos de morte e torturam, onde perderam a vida vários milhões de seres humanos!

São desses tipos os «investigadores imparciais» dos criminosos de guerra ianques.

CONTRA O AUMENTO DA CARNE

Manifestações de rua se repetem em Porto Alegre, cuja população externa sua revolta contra a tentativa de ser elevado de 100% o preço da carne de vaca. A imprensa «sadia» daquela cidade divulga, com indistinta satisfação, que «o aumento virá por esses dias». Contudo, a luta empolgou os diversos setores da população, e, no dia 19 último, várias associações populares efetuaram uma passeata protestando contra a carestia da vida. O prefeito, forçado a atender o povo, declarou que nada poderia fazer. «Isto não é de minha alçada», declarou o prefeito trabalhista.

DIFÍCIL A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA DO COURO

Séria crise atinge a indústria de couros da Bahia. Existem, atualmente, em estoque sem comprador, cerca de 100 mil unidades de couro. A agravação da crise se deve à medida adotada pelo governo que golpeou o sistema de compensação ou troca, substituindo-o pelo da carne e venda de produtos em moeda. O couro, no mercado internacional, alcançou valor bem inferior ao que lhe é atribuído no Brasil. Consequência da medida do governo: 70 a 80% dos negociantes de couro da zona saofranciscana abandonaram o negócio. A procura de mercados, sobretudo o estabelecimento de relações comerciais com a União Soviética, é medida que os negociantes de couro olham com esperança, já que a URSS pode comprar grande parte, senão toda a produção nacional, de couros.

CRISE DA CARNAUBA

Setenta por cento da cera de carnauba produzida no Piauí encontram-se sem mercado. A crise afeta a economia do Estado que tem na cera de carnauba o seu principal produto de exportação.

SURTO DE TIFO

Irrompeu em Floresta, distrito de Cuité (Paraíba) um violento surto de tifo, ocasionando várias mortes. Falhas e sem amplitude, as medidas que a Saúde Pública desse Estado tem tomado não obtêm resultados satisfatórios.

MILHÕES DO POVO PARA OS PELEGOS

O sr. Getúlio Vargas enviou ao Congresso Nacional uma mensagem pedindo abertura de crédito de um milhão e duzentos mil cruzeiros para financiar o envio de uma delegação de pelegos e afiliados à pândega que se realizará em Genebra, na Suíça, apelidada de 35.ª Conferência Internacional do Trabalho. DISCIPULO DO SR.

LAURINDO REGIS

Em Salvador, um policial viajando em um ônibus da «Estrada da Liberdade», agrediu o trocador e o motorista. Por ter protestado contra o espancamento, o padre Francisco Pinheiro Lima também foi desacatado. No final, o policial prendeu quatro pessoas, inclusive o padre, e as conduziu a um posto policial.

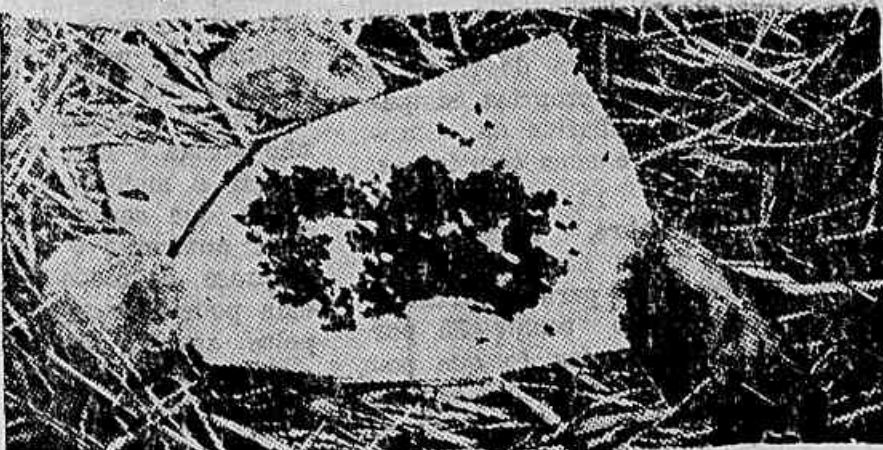
LUGARES E DATAS ONDE JÁ FOI INVESTIGADO O LANÇAMENTO DE ARMAS MICROBIANAS NA COREIA —

LUGARES INFECTADOS	DATA DE LANÇAMENTO DOS TRANSMISORES	ESPÉCIE DE BACTÉRIAS
Prov. de KANVON Distrito de PENGAN	28-1-52	Vibrião do cólera
Prov. de KANVON Distrito de TCHERVON	11-3-52	Bacilo da peste
Prov. de PYONG-YANG Distrito de DEDON	26-2-52	Vibrião do cólera
Prov. PYONG-YANG Distrito de KANDON	27-2-52	Bacilo do tifo
Província KUAN-KE Província KANVON Distrito PYONG-YANG	27-2-52 17-2-52	Bacilo do tifo Bacilo do tifo e diftéria
Prov. PYONG-YANG Distrito SONTCHON	27-2-52	Bacilo do tifo e desintéria
Prov. PYONG-YANG Distrito TCHULSAN	1-3-52	Bacilo de peste
Prov. PYONG-YANG Distrito ANTCHJOU	18-2-52	Bacilo de peste
Prov. de PYONG-YANG Distrito PENVON	23-2-52	Vibrião do cólera
Prov. de PYONG-YANG Distrito IANDOCK	1-3-52	Bacilo de peste
Cidade de PYONG-YANG (Região média)	4-3-52	Vibrião do cólera
Província KANVON Distrito DIKOVI	25-2-52	Bacilo de peste
Província KAMGON Distrito KOVON	2-3-52	Bacilo de peste
Província KVAN KE Distrito de SOCAN	29-2-52	Vibrião do cólera

PROTESTAR CONTRA O CRIME, IMPEDIR QUE PROSSIGA

Ninguém — que não tenha perdido sua condição humana — pode deixar passar este crime sem um indignado protesto, sem exigir que ele tenha fim imediatamente. Trata-se de um crime de lesa-humanidade e que ameaça aos povos de todos os países. As epidemias que as feras imperialistas tentam disseminar na Coreia podem se espalhar por todo o mundo, vitimando novos milhares e milhões de criaturas indefesas. As moléstias não conhecem fronteiras. Que todos os homens e mulheres do Brasil, por isso, se dirijam à ONU e ao governo brasileiro exigindo que se ponha fora da lei as armas bacteriológicas e sejam condenados severamente os que as empregam.

Rio, 24-5-1952 — VOZ OPERÁRIA — Pag. 5



MOSCAS infectadas de bactérias lançadas pelos aviões ianques. Elas foram encontradas junto a uma bomba americana. São de um tipo não conhecido na Coreia e que surgiram ali somente após o lançamento da guerra microbiana pelos americanos



a vida na U.R.S.S.

NÃO ESTA LONGE O DIA EM QUE POSSAMOS NOS ENTREGAR A NAVEGAÇÃO SUBTERRÂNEA. UMA CONQUISTA DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA SOVIÉTICAS:

O ESCAFANDRISTA SUBTERRÂNEO

Sobre a tela do aparelho de Raio X aparece o esqueleto em movimento de uma toupeira. Ele mexe rapidamente as patas dianteiras. O crânio do animalzinho volta-se regularmente, ora para um lado, ora para o outro. Seus movimentos lembram o funcionamento de uma broca. De vez em quando, os membros traseiros são atraídos para junto do corpo em forma de cilindro e jogam com esforço o animal para a frente. As omopaltas longas e estreladas juntam-se e separam-se...

Os engenheiros e os construtores colocados diante do ecran observam atentamente o trabalho da toupeira numa grande caixa cheia de argila batida.

Por que os engenheiros sentiram a necessidade de organizar esta experiência? A toupeira já não teria sido suficientemente estudada pelos especialistas em história natural? E' que os engenheiros emprestam a esse animalzinho um interesse muito particular: eles estudam os órgãos que servem para o trabalho da toupeira. Da mesma forma que os construtores de aviões estudaram minuciosamente o mecanismo do vôo dos pássaros e os construtores de submarinos as particularidades dos peixes, assim também os criadores do aparelho de circular sob a terra — o «escafandrista subterrâneo» — encontraram seu modelo vivo na toupeira.

As experiências realizadas por iniciativa do engenheiro-construtor Alexandre Trebélev mostraram que esse animalzinho é a broca viva ideal. Todos os seus órgãos são perfeitamente adaptados a um trabalho subterrâneo contínuo. Nos solos móveis — argila, terras argilosas, terra negra — a toupeira progride a uma rapidez de dois metros por minuto. As mais poderosas sondas de perfuração não podem concorrer com ela.

Mas, o que mais interessou aos construtores do mergulhador subterrâneo, é a seguinte particularidade da toupeira. Sabe-se que, quando da perfuração de um tunel, a terra extraída deve ser constantemente re-

ARTIGO DE
I. CHMOURAKOV

tirada. A toupeira não o faz assim. Contraindo e retendo os possantes músculos do pescoço, ela aplana a terra que acaba de cavar nas próprias paredes da galeria. Ao se descobrirem as galerias da toupeira, constatou-se que o volume da terra jogada para o exterior é insignificante em relação à importância do trabalho subterrâneo realizado. O animal parece «ornamentar» a medida que perfura: avançando sob a terra, ele deixa atrás de si um tunel já pronto.

São essas propriedades e particularidades da toupeira que a fizeram servir de modelo vivo ao primeiro «escafandrista subterrâneo» do mundo.

NASCIMENTO DE UMA NOVA CIÊNCIA

No verão de 1947, na mais antiga mina do Ural, sobre o monte Blagodát, teve lugar um acontecimento que entrará certamente na história da técnica soviética. Por uma bela e clara manhã, um grupo de engenheiros, de operários e trabalhadores científicos juntou-se ao pé da montanha. Todos os olhares estavam voltados para uma máquina em forma de torpedo, dotada na frente de um trépano. Atrás, trazia uma espécie de barbatanas-guindastes. O construtor da máquina nela penetrou por um postigo lateral e se voltou para o posto de pilotagem. Os motores zumbiram e o escafandrista subterrâneo começou a perfurar a montanha.

No primeiro dia, o escafandrista subterrâneo não avançou mais de um metro. No segundo dia, ele penetrou dois metros na terra, no terceiro dia, cinco metros. Penetrou no solo e desapareceu aos olhos dos presentes...

O primeiro modelo do «escafandrista subterrâneo» era provido de uma espécie de anel helicoidal que envolvia o corpo da máquina e que batia nas paredes do



O engenheiro A. Trebélev, construtor da «toupeira mecânica»

tunel a terra cortada pelo trépano. Os músculos do pescoço da toupeira tornaram-se um dos principais elementos do escafandrista subterrâneo.

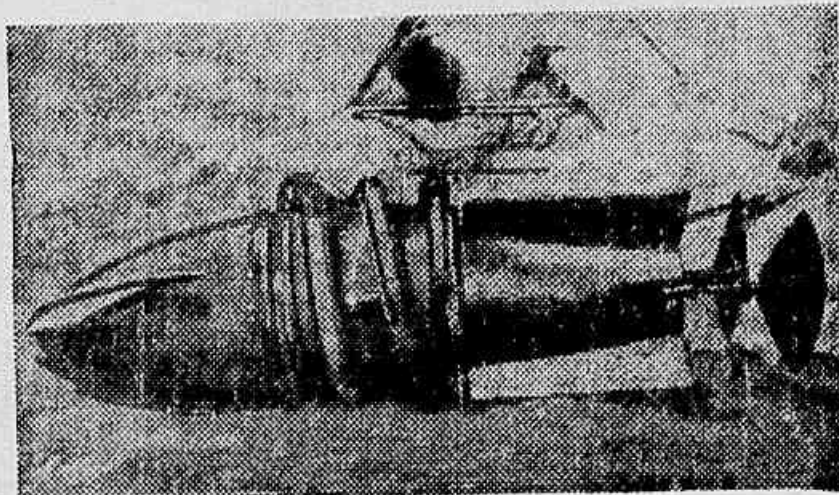
Uma nova ciência fez sua aparição, a terrodinâmica, fundada por especialistas soviéticos. Os engenheiros soviéticos tiveram de resolver uma série de problemas científicos e técnicos inteiramente novos. O americano Taylor havia afirmado que o esforço do trabalho não se modifica com a rapidez. Esta afirmação foi refutada pelos fatos. Os especialistas soviéticos demonstraram que nas grandes velocidades o esforço do golpe diminui. Quanto maior é a velocidade de uma máquina e menor, proporcionalmente, é a potência que ela exige. Esta descoberta jogou um papel decisivo na criação do escafandrista subterrâneo.

O primeiro modelo não estava munido senão de motores de 40 CV trabalhando a grande velocidade. Isto permitiu torná-lo mais leve e mais manejável. Os construtores tiveram também de resolver o problema da terraplanagem de diferentes espécies de solos sem a retirada da terra fora do tunel.

Acumulando sem cessar novos fatos, a terrodinâmica desenvolve-se e enriquece-se continuamente. Não está longe o dia em que esta nova ciência permitirá que nos entreguemos à navegação subterrânea e à exploração geológica a grandes profundidades.

Atualmente se constrói, numa das oficinas de uma fábrica de Moscou, especializada na mecanização dos trabalhos de instalação do gás, o terceiro escafandrista subterrâneo. Ele já é muito mais aperfeiçoado que os dois primeiros. Desde já, o problema da construção de uma máquina que se desloque em baixo da terra saiu do estágio das experiências preliminares.

O escafandrista subterrâneo de Moscou será utilizado para as necessidades práticas da economia comunal da capital da U. R. S. S.: para a colocação de condutos de gás, de condutos térmicos e de outras canalizações subterrâneas. Para efetuar esses trabalhos, somos obrigados atualmente a desfazer os calçamentos e interromper o tráfego. O escafandrista subterrâneo permitirá superarmos este inconveniente.



O PRIMEIRO MODELO de escafandrista subterrâneo ao pé do monte Blagodát

Ditadura de Guerra

AUMENTA A REAÇÃO POLICIAL-MILITAR CONTRA TODOS PATRIOTAS QUE REPELEM A POLÍTICA DE GUERRA, DE FOME E TRAIÇÃO NACIONAL DO GOVERNO DE GETULIO VARIAS DEZENAS DE VIOLÊNCIAS NUMA ÚNICA QUINZENA — DETER A MARCHA PARA O FASCISMO —

O governo de Vargas intensifica a onda de violências policiais julgas conseguir dominar, com esse procedimento nazi-americano, as manifestações do povo e dos patriotas que se levantam contra sua política de guerra e colapso do país.

Estão cheios os cárceres da reação. No Recife, Agliberto Vieira de Azevedo, o bravo capitão da Aliança Nacional Libertadora, é condenado a 4 anos de prisão celular. No Distrito Federal, quando exigiam a volta de nossos marujos ameaçados de serem enviados para o matadouro da Coréia, foram presos e condenadas as senhoras Maria Afonso Lins e Jean Sarkis. Também no Distrito Federal está preso o Tenente Salomão Malina, herói da F.E.B. Em São Paulo estão presos o jornalista Elias Chaves Neto e as irmãs Gimenez, ardorosas partidárias da paz. A onda de violências, que entretanto não consegue atingir seus objetivos chega até aos assassinatos de cidadãos indefesos, como aconteceu com o tráfego de Getúlio que, açoitado pelo ódio de seus chefes ao povo, assassinou finalmente, na Central do Brasil, um operário quando disparou sua arma contra o grupo de rapazes que o policial «pensou estavam discutindo política».

Aqui vai uma relação, aliás incompleta, da onda de violências e crimes do governo do tirano Vargas, durante 10 dias.

Jornada de Luta Pela Revogação Da Lei de Guerra do Serviço Militar

UMA LEI CONTRA A VIDA DO NOSSO POVO, CONTRA OS DIREITOS DOS CIDADÃOS, DE FOME E MISÉRIA PARA OS TRABALHADORES E SUAS FAMÍLIAS — DESDE JÁ CLARECER O QUE É A LEI 1.585 — ORGANIZAR OS PROTESTOS EXIGINDO SUA IMEDIATA REVOGAÇÃO

Decidiu o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, realizar, entre 11 e 20 de junho próximo, uma jornada de protestos contra a Lei 1.585 que modifica a antiga legislação do Serviço Militar.

Como é do conhecimento geral, a nova Lei do Serviço Militar é um grave atentado à segurança de todos os lares brasileiros, é uma Lei de claro conteúdo guerreiro que entrega ao governo poderes para mobilizar e incorporar às forças armadas todos os cidadãos entre 16 e 45 anos de idade, sejam ou não reservistas, e ainda em tempo de paz.

Nada que se relacione com as necessidades da defesa nacional justifica tal medida. Os efetivos das forças armadas brasileiras já são hoje superiores aos existentes na época da Segunda Guerra Mundial, quando os agressores nazi-

fascistas ocupavam o noroeste da África, bem em frente ao território brasileiro, e os submarinos do Eixo incursionavam em nossas águas territoriais, torpedeando nossos navios mercantes e chacinando passageiros e tripulantes indefesos. Se então o governo podia defender o território nacional ameaçado com efetivos militares menores que os atuais, por que então agora, quando nos encontramos em época de paz, sanciona esta lei que transforma praticamente em soldados a esmagadora maioria da população brasileira?

A resposta a esta pergunta é clara: porque o governo do sr. Vargas procura atender às ordens dos agressores imperialistas norte-americanos, que já exigiram aberta e oficialmente 20.000 soldados brasileiros para a guerra contra o povo coreano e não escondem seus sinistros propósi-

tos de levantarem no sul um exército de 2 milhões de homens para o desmembramento de uma guerra atômica mundial.

A Lei do Serviço Militar se ergue, assim, como uma ameaça à vida do nosso povo. Pais e filhos encontram-se diretamente ameaçados de serem arrancados de seus lares, abertamente, jogados nas canoas e nos navios de guerra e transportados clandestinamente, como gado de corte, para o matadouro das agressões norte-americanas.

E não se trata só de uma ameaça, que é a mais grave de todas. Trata-se também dos direitos dos cidadãos que ficam revogados na prática, pelos dispositivos e pelo conteúdo da Lei de guerra. Na realidade, a maior parte da população masculina do país cuja idade se situa atualmente entre 16 e 45 anos...

NA QUESTÃO do petróleo, como em tudo o mais, a política do sr. Vargas, é a política de ceder abertamente às exigências dos trustes.

Este é o caso concreto da «Petrobrás». Em 1951, por exemplo, o diretor da «Standard Oil of New Jersey», John Suman, esteve no Brasil e, em conferência na Câmara do Comércio do Rio de Janeiro apresentou a plataforma do truste em relação ao petróleo brasileiro. Mr. Suman exigia:

- 1 — Garantia do título de propriedade ou dos direitos adquiridos sobre concessões ou instalações do truste;
- 2 — Direção de suas próprias operações;
- 3 — A oportunidade de obter um lucro razoável de empreendimento.

COMO A «STANDARD» QUER...

Em conferência pronunciada no «Clube Militar», o general Valério Braga demonstrou que todas essas exigências do truste se encontram satisfeitas no projeto do governo sobre o petróleo.

O Art. 4, por exemplo, estabelece para o truste a garantia dos «direitos adquiridos». Segundo este artigo a União cederá os direitos que possui sobre o sub-solo, brasileiro onde se situam as jazidas petrolíferas aos acionistas da companhia mista, que poderão ser quaisquer testa de ferro do truste e inclusive as próprias companhias subsidiárias da «Standard Oil» e suas congêneres.

No Art. 13, o projeto de Getúlio abre, inicialmente, duas vagas na direção da «Petrobrás» para os trustes. Conseguindo reunir 15 por cento das ações (o que poderá fazer com um capital de 600 milhões de cruzeiros, através de suas subsidiárias e de seus testas de ferro) a «Standard» ficará com o direito de designar para a companhia «mista», dois diretores seus.

A «Petrobrás» e as Exigências das Consagrações

Mas, dentro de quatro meses com o aumento de capital da «Petrobrás» de 4 para 10 milhões de cruzeiros, os trustes poderão se assenhorear a maioria das ações. Proprietariamente o projeto de Getúlio obriga o Estado a favorecer a maioria das ações que serão lançadas para aumentar o capital da empresa, de modo que elas poderão ser substituídas pelos agentes da «Standard Oil». E deste modo, justamente no período em que a empresa mista, já constituída, estiver dando rendimento, se tornará total o controle dos trustes. Assim, fica a trança...

Violências Fascistas

UMA QUINZENA DE VIOLÊNCIAS

Uma rápida leitura das coleções de dois jornais — «IMPRESA POPULAR» e «Correio da Manhã», este um dos mais raivosos órgãos da indústria do anticomunismo — permite constatar o grau a que atinge a onda de violências. Vejamos:

3 DE MAIO: A «Imprensa Popular» denuncia o sequestro do jornalista Humberto Teles, seu redator. E denuncia que a polícia política atacou seus distribuidores, espancando bárbaramente os seus funcionários Léo Guanabara e Samuel Dib. Informa o «Correio da Manhã» que a polícia deteve os operários Waldemar Moura e Francellino dos Santos. Adianta o jornal esadlós que «O Serviço Secreto da 1.ª Região Militar continua detendo patriotas e «interrogando» os presos. Há dias foi detida uma mulher. O ambiente do Quartel da Polícia do Exército é quase impenetrável pela reportagem».

6 DE MAIO: O «Correio da Manhã» informa que «Ao Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria do Exército foi requerida... a prisão preventiva de militares comunistas... sargentos Evaristo Pereira de Souza, Ataíde Pereira de Barros, Sebastião Rodrigues dos Santos e José Bispo dos Santos». Nesse mesmo dia, divulgando telegrama de Salvador, «Imprensa Popular» informa que na capital bahiana foram presos, quando colhiam assinaturas para o Apêlo pela paz, os operários Idefonso Ribeiro e Manoel Rodrigues, o acadêmico Aquiles Gadelha, o funcionário autárquico Walter Felizola e o líder sindical Narciso Bispo. E denunciada a prisão, na cidade de Lages, Santa Catarina, do sr. Francisco Maximovitch, que vendia revistas democráticas.

7 DE MAIO: Presos o jornalista Luiz Francisco Papi e o popular Antonio Timoteo Filho. Sabem-se, em virtude dos habenas-corpora impetrados, que se encontram presos, em Camará, o sargento Otávio Ban-

deira Mendes da Silva, do navio Potenge, e em Juiz de Fora o soldado Pedro Ribeiro.

8 DE MAIO: Preso pelo S.S. e polícia política é conduzido ao Quartel da Polícia do Exército o patriota João Victor Raimond. Em Caxias o delegado imparato espanca um jornalista que vendia «Imprensa Popular». Foram roubados 700 exemplares desse jornal.

9 DE MAIO: Decretada prisão preventiva contra os sargentos Evaristo Pereira de Souza, Ataíde Pereira de Barros, Sebastião Rodrigues dos Santos e José Bispo dos Santos.

10 DE MAIO: Presos, em Belo Horizonte, quando participavam de comemorações em homenagem ao Dia da Vitória: Estácio Estadilim Alkmim Magalhães, Itamas Nascimento, Plácido Libânio Fernandes Teles, Saril Guimarães, Maria José Guimarães, Claudio Pimentel Castro, Valtér Vieira de Melo, Edgard Villas Fortes, Maria Elvira Duarte e Marco Antônio Tavares Coelho. E preso no Distrito Federal o operário José Paulo Nunes. E negado «habenas-corpora» ao Major Aviador Fortunato Câmara de Oliveira, preso por «suspeita».

11 DE MAIO: E espancado e preso, em São José do Rio Preto, São Paulo, o jornalista Pedro Marques da Silva. Vendia exemplares do jornal paulista «Hoje».

13 DE MAIO: Decretada prisão preventiva para os sargentos Feliciano Tavares da Silva, Armando Francisco Maia, Joaquim Pedro Vieira, Wilson José Alves, Mario Moreira e para o cabo Adriano Magalhães Freire.

14 DE MAIO: Decretada prisão preventiva contra o Tenente José Augusto dos Santos. Em Amparo, São Paulo, foram condenados a 4 meses de prisão, pelas atitudes patrióticas que assumiram, os médicos Danilo Sampaio e Paulino Reck.

15 DE MAIO — Presos o funcionário Manoel Araújo, o operário Edgard Joaquim Soares, do Arsenal da Marinha, e o portuário Manoel Martins Viana. Foram ouvidos também na 11.ª Vara os jovens Atanásio Ferreira, Isabel Carlos Dantas Alaim Araújo, Francisco Alves de Oliveira, Lindembergh Leite e José Padilha Sodré, também preso pela polícia política.

Nesta listas deve-se levar em consideração dois fatos: 1) muitas prisões, sobretudo as de militares, são efetuadas sigilosamente, e delas não se têm conhecimento. Depois de libertado, o jornalista Humberto Teles revelou em reportagem divulgada na «Imprensa Popular» torturas que sofreu e a existência de muitos presos no S.S. do Exército; 2) Faltam, nesta list. s, dados sobre as prisões que se verificam em outros Estados, que não apenas Minas, São Paulo, Bahia e no Distrito Federal.



AS VIOLÊNCIAS NÃO TRADUZEM FORÇA, E, SIM, FRAQUEZA

«O governo do sr. Vargas já não faz grande questão de salvar as aparências e aparece cada vez mais com sua verdadeira catadura de inimigo do povo. Mas o que todos precisamos compreender é que isso não significa força, pois, ao contrário, traduz a fraqueza do governo. As tentativas que faz no sentido da implantação do fascismo no país, a onda de reação que procura desencadear, têm explicação no fato de que é cada vez maior a resistência do nosso povo aos planos guerreiros e colonizadores dos imperialistas americanos. Apesar das tentativas feitas, Vargas ainda não pôde enviar tropas brutas para a Coreia, nem entregar o petróleo, nem conseguir impedir que o proletariado e o povo lutem contra a fome e a miséria. Nem pôde, também, sufocar a vontade de paz de nosso povo que continua se manifestando com vigor crescente».

LUIS CARLOS PRESTES

OS NOVOS ARGUMENTOS DO «ENTREGUISMO»

Diante do crescente movimento de oposição a qualquer modalidade de entrega de nosso petróleo aos trustes, Getúlio e todos os empregados da «Standard» procuram manobrar espalhando «argumentos» do mais requintado cinismo, ao mesmo tempo que lançam mão da intimidação, da chantagem e da própria violência contra os patriotas.

O argumento «básico» desta campanha é, agora, o do que «termos petróleo no mais curto prazo» é uma questão de salvação nacional, de que não temos recursos para dar ao país o petróleo de que necessita e que possuímos «condições» de entregarmos aos trustes a exploração de nosso petróleo sem sermos dominados por eles.

Examinemo-los. Não se discute a necessidade de uma auto-suficiência

do Brasil na questão do petróleo, como de resto em relação a todas as suas indústrias básicas. E por que não alcança o país esta suficiência? Justamente em consequência do caráter semi-colonial de nossa economia, cada vez mais dependente dos trustes e monopólios americanos, que entorpecem e deformam o desenvolvimento econômico do Brasil. Quanto à questão do petróleo basta ver a luta que tiveram os pioneiros da pesquisa e exploração do petróleo em nosso país, luta que foi contra os trustes e contra a ditadura estadonovista do próprio Getúlio.

Mas o que somente entraria na cabeça dos tolos é que esses mesmos trustes que estrangulam o desenvolvimento industrial independente dos povos, e já não só em países coloniais ou semi-coloniais, mas em países capitalistas como a França e a Itália (que sob o chamado

ASSASSINADO O OPERÁRIO PELO POLICIAL DE GETULIO

Na madrugada do último domingo, alguns rapazes, enquanto aguardavam um trem da Central que os conduziria às suas residências, discutiam sobre futebol e o faziam, como se acontecer, acaloradamente. Passava nas proximidades, nessa ocasião, o facinoroso Antonio Alves dos Santos, «tira» da Ordem Política conhecido sob a alcunha de «China». O policial, repentinamente, dirigiu-se de revolver em punho contra o grupo. Pressentindo a agressão armada, os rapazes correram, e o policial alvejou um deles. O projétil alcançou o operário Luiz Fernandes, que caiu quase sem vida, falecendo alguns minutos depois, quando era hospitalizado.

O assassinato policial, após matar o operário, foi cercado por populares que, revoltados contra o crime, o desarmaram e tentaram linchá-lo. Assim fariam, certamente, se soldados da Polícia Militar e alguns militares não intervissem. Preso, o policial getulista foi conduzido ao 10.º Distrito Policial, onde, com uma frieza e um cinismo de farrapo humano, declarou não ter assassinado ninguém. «Eu revidéi um ataque de comunistas, e, para não morrer, tive de me defender!» disse ele. Sem dúvida que as autoridades policiais aceitariam essa explicação — para a polícia não é crime matar os cidadãos, particularmente quando eles exercem seus impostergáveis direitos políticos — se não fosse a cena presenciada por inúmeras testemunhas. Uma delas foi, espontaneamente, a polícia, e declarou: «Foi ele quem matou. Eu vi como ele atirou no rapaz». Trata-se da doméstica Ivani, residente em Cavalcanti. Ela foi depor em adiantado estado de gravidez.

Após fazer sua acusação e descrever a cena que assistiu, tropeçou na escada da polícia e a queda ocasionou dores indicando a proximidade do parto. Caída ao solo, a mulher ficou sem auxílio, pois os policiais recusaram-se a prestá-lo. Ela foi conduzida ao Hospital por uma caminhonete particular, embora a polícia tivesse no local mais de 10 carros e ambulâncias. Por aí se vê o ódio dos policiais contra a testemunha, somente porque ela assistiu ao crime e foi apontar o criminoso da polícia política.

O operário Luiz Fernandes não é o primeiro a ser assassinado em consequência dos crimes policiais; e, de outro lado, o «tira» China não é o primeiro policial que assassina friamente. Fatos dessa natureza são comuns, no Distrito Federal ou em qualquer outra parte do Brasil. Eles se dão e se repetem em virtude da mão forte que o governo ensaja à Polícia e a impunidade que faz questão de colocar em volta de seus barbaros trucida-dores.

Enfrentar as Violências. Unindo as Fôrças da Paz

ALMIR MATOS

Uma onda de ameaças e violências policiais vem se abateendo, nos últimos dias, contra os partidários da paz na Bahia. O governo getulista de Regis Pacheco, que professava ao povo o mais absoluto respeito às liberdades democráticas, dá o dito por não dito e, quase diariamente, os seus balaqueiros lançam as mais grosseiras provocações, processam trabalhadores e jovens — entre os quais o líder universitário Aquiles Gadelha — pelo «crime» de coletarem assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, proíbem as conferências regionais da paz, no nordeste e no recôncavo, transformando importantes cidades, como Juazeiro e Feira de Santana em autênticos campos de guerra, ao tempo em que intensificam a sua campanha de calúnias contra os partidários da paz utilizando-se para isso dos jornais a soldo do imperialismo, principalmente «A Tarde», do ministro Simões Filho.

Simultaneamente essas ameaças e violências atingem a outros setores. Poucos dias nos separam da ilegal intervenção do Comando da 6.ª R. M. na Casa dos Sargentos da Bahia, com a prisão de seu presidente — tudo com a conivência da polícia e da justiça estaduais. Em diversos municípios, como Ilheus, Feira, Caculé e Taperá são apreendidas, seguidamente, edições dos jornais democráticos, sobretudo a «Voz Operária» e «O Momento», enquanto em outros municípios, como S. Sebastião fuzis da Polícia Militar são disparados contra dezenas de populares que se divertem numa festa familiar. Em Ilheus, trabalhadoras do cacau, que vêm organizando o sindicato rural, são presos e torturados. E ainda hoje repercutem os acontecimentos de 1.º de Maio que foi comemorado na Bahia debaixo de verdadeiro terrorismo fascista, culminando com a invasão da sede da Associação Geral dos Trabalhadores — apesar de se tratar de uma entidade legalmente reconhecida — e a ocupação militar do Cruzeiro de São Francisco, onde deveria se realizar um comício comemorativo, chegando a polícia, numa afronta aos católicos baianos, a violar a tradicional igreja de São Francisco, nela instalando até metralhadoras pesadas, prontas para lançar fogo contra o povo. E para completar essa série de recentes violências não faltou o lançamento, pelos jornais de Chateaubriand, de um ridículo «Plano Cohen» — tão ridículo que até mesmo na Assembléia Estadual foi repudiado, sob geral hilaridade, pelos deputados de todos os partidos das classes dominantes.

Um aspecto, porém, é comum a todas essas provocações: elas se dirigem, indistintamente, contra a luta pela paz. E, em qualquer caso, visam apresentar a luta pela paz como «subversão da ordem», como «agitação comunista» e, assim, como é evidente, dificultar o desenvolvimento vitorioso da luta pela paz.

Não é por acaso que se intensifica de tal modo o terror policial. De um lado isso acontece num instante em que se aceleram, na Bahia, os preparativos guerreiros, e que se confirma sobretudo com o reaparelhamento das bases militares, especialmente a de Aratá, e a intensificação da exploração dos minérios estratégicos. Por outro lado, isso acontece num instante em que se ampliam as forças da paz, o que se revela não somente nas 250 mil firmas já coletadas no Estado para o Apêlo por um Pacto de Paz, como também, por exemplo, através do apoio de massas e de personalidades dado à Conferência do Recôncavo, cujo manifesto de adesão conta com as assinaturas de dois prefeitos, três presidentes de Câmaras municipais, um sacerdote católico, diversos líderes sindicais, cerca de 20 vereadores, etc. Esse desenvolvimento das forças da paz se revela, ainda, na amplitude dos protestos que se erguem contra o tratado militar Vargas-Truman e a guerra bacteriológica, contra a qual a UEB e quase todos os diretórios acadêmicos lançaram enérgica condenação.

Torna-se evidente, desse modo, que a atual onda de violências é resultado do desespero que se apressa dos provocadores de guerra. Para levarem a bom termo as ordens recebidas de Truman e seus generais, os homens do governo Vargas-Regis Pacheco precisam ter as mãos livres. O que acontece, porém, é que as forças da paz, à medida em que se desenvolvem, paralisam o braço assassino dos forjadores da guerra, ameaçando-os de imobilizá-lo para sempre. E como as ordens do amo imperialista são terminantes, além de ser a guerra um negócio rentoso para a minoria no poder, procure o governo de guerra, por meios embora os mais ignobres, impedir a ampliação do movimento dos partidários da paz, impedir que camadas cada vez mais extensas da população sejam esclarecidas em torno da questão vital da paz ou da guerra. Só assim esperam ter mãos livres para o crime. Isso explica, então, a natureza dos recursos vergonhosos usados pelos agentes do imperialismo: ao lado do terror, a insistência em vis calúnias contra o movimento dos partidários da paz, que eles inescrupulosamente procuram confundir com movimentos de outra natureza — como se viu entre nós com o 1.º de Maio — além de procurarem sempre dar-lhe o caráter de «campanha subversiva», com o que visam confundir as massas e intimidar as personalidades e os dirigentes de organizações de todo tipo, no que têm, contudo, fracassado. É inevitável que daí resulte o isolamento cada vez mais profundo da minoria dominante.

Não devemos e não podemos, portanto, nos enganar. As violências contra a luta pela paz revelam, sem dúvida, como nos tem advertido Prestes, desespero e fraqueza do inimigo. Seria funesto para as forças da paz, porém, tanto subestimar como se deixarem cair no pânico ante essas violências. O que precisamos compreender com clareza é que nesses embates precisamente é que se trava a luta pela paz. É a vitória nesses embates diários é que conduz à vitória final. Daí não ser admissível em face dessas desesperadas e passageiras violências assumir a atitude do avestruz quando desaba uma tempestade. Ao contrário de escondermos a cabeça ou cruzarmos os braços, é da persistência e da firmeza com que lutarmos que dependem, mais rapidamente, o isolamento e a derrota dos provocadores de guerra. A paz terá de ser conquistada assim, na luta, já que ela jamais seria oferecida ao nosso povo como um presente de aniversário. Daí a necessidade de combatermos enérgicamente qualquer tendência no sentido de esconder, de legalizar a luta pela paz. Não esqueçamos a lição de Prestes: «na medida em que as massas lutam e dão

SOLIDARIEDADE



OS PRESOS POLÍTICOS

uma... das... Trustes

Garantia de «direção de suas próprias operações».

Sabendo-se o caráter lucrativo da indústria petrolífera é indispensável dizer que, garantindo na mesma a ampla participação do truste, o projeto da «Petrobrás» assegura-lhes obviamente «um lucro razoável do empreendimento».

Só que este lucro não seria apenas razoável, mas fabuloso, já que uma parte considerável das despesas do empreendimento seriam realizadas com o dinheiro do nosso povo, tanto o que irá integralizar a cota da União na «Petrobrás», quanto o que já foi gasto nos trabalhos do Conselho Nacional do Petróleo.

Transformam-se as Ferrovias em Campos De Concentração e Fábricas de Tuberculosos

DENUNCIAM A EXPLORAÇÃO E O TERROR FERROVIÁRIOS DA VITÓRIA-MINAS, SOROCABANA, NOB. SANTOS-JUNDIAÍ, PAULISTA E CENTRAL DO BRASIL — «NÃO NOS DEIXAREMOS MATAR PELA FOME. LUTAMOS PELOS NOSSOS DIREITOS», DIZEM OS FERROVIÁRIOS

Os ferroviários de todo o Brasil, à medida que o governo de Getulio avança em sua política de preparação de guerra e de obediência às ordens dos multimilionários americanos, vêem crescer a situação de dificuldade, de perseguições e de miséria em que vivem.

Essa situação reflete-se no grande número de cartas de ferroviários que recebemos em nossa redação — cartas que são uma denúncia vigorosa e indignada de uma situação de coisas que não pode ser mais suportada.

O que, entretanto, nem todos os ferroviários percebem ainda é que têm força suficiente para conquistar suas aspirações. Eles formam uma par. tela importante do proletariado brasileiro. Eles ocupam um posto decisivo na

vida econômica do país. Se os ferroviários se unem nos locais de trabalho e em cada estrada, se avançam até à unidade da poderosa corporação, suas reivindicações tornar-se-ão irrecusáveis.

E por que lutar imediatamente por essa organização e por essa unidade se todos os ferroviários se defrontam com a mesma situação de privações e perseguições, consequência direta da política que Getulio está executando para fornecer nossas vidas e as vidas dos nossos filhos para as guerras de Truman, para apressar o transporte de nossos minérios para as fábricas de guerra dos agressores americanos?

NA ESTRADA DE FERRO SANTOS-JUNDIAÍ

De todas as formas os ferroviários da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, em São Paulo, são explorados pelo governo. Nas Oficinas da Lapa mais de 500 ferroviários são forçados a trabalhar 12 horas. Recebem, porém, salários baixos relativos a 8 horas de trabalho. Os limpadores fazem serviços de foguistas. Deveriam, assim, receber 2.100 cruzeiros, mas a Estrada só lhes paga 1.200 cruzeiros. Os foguistas, por sua vez, desempenham o papel de maquinistas, e ao invés de receberem 2.700 cruzeiros, recebem somente 2.100 cruzeiros. No Armazem de Santos 10 ferroviários trabalham como conferentes, mas só percebem 1.400 cruzeiros. Os telegrafistas — que têm por lei uma jornada de 6 horas — trabalham 8 horas e não recebem extraordinários.

E' assim que a Santos-Jundiaí amealha lucros sempre maiores. Em 1951, os lucros dessa Estrada somaram: 115.728.283 cruzeiros. E o governo declara, com cinismo alvar, NÃO PODER conceder aumento de salário, em virtude de FALTA DE VERBA, quando despende bilhões de cruzeiros em despesas de guerra

(colaboração de um observador ferroviário).

Lutam por Aumento nos Salários os Trabalhadores Da "Paulista"

Vejamos a situação nessa Estrada.

Em 7 anos, de 1945 a 1951, a Cia Paulista de Estrada de Ferro obteve lucros de 639 milhões de cruzeiros. Há algum tempo operários da referida Estrada exigiram: 300 cruzeiros de aumento no salário ou greve geral. A Cia. Paulista de Estrada de Ferro reclamou ao governo. Os operários ficaram firmes. Resultado: a empresa pagou os 300 cruzeiros, mas o governo permitiu-lhe uma majoração de tarifas que aumentou em cerca de 60% os seus lucros. A majoração de tarifas, por seu turno, determinou o agravamento da carestia da vida. Os 300 cruzeiros conseguidos estão sendo devorados pela carestia. Quer dizer: no final das contas o governo entregou mais alguns milhões de cruzeiros à Estrada. E esse dinheiro foi arrancado do bolso do povo. Dos ferroviários também.

IMEDIATO AUMENTO DE SALÁRIO

Agora os ferroviários da Paulista lutam pela conquista de aumentos de salário na seguinte base:

Para quem ganhe até		
1.500,00	50%	
2.000,00	40%	
2.500,00	30%	
3.000,00	20%	
4.000,00	10%	

Ao mesmo tempo os ferroviários se manifestam contra qualquer tentativa da Cia. Paulista para lograr aumento nas tarifas.

(Colaboração de um observador ferroviário)

TRABALHO ESCRAVO NA SANTOS - JUNDIAÍ

Na Estrada de Ferro Santos-Jundiaí o horário de trabalho para os operários é a todo instante desrespeitado. Maquinistas existem que levam 12,14 e até 20 horas sobre a máquina, sem dormir e sem alimentação adequada. Nas Oficinas da Lapa o horário de trabalho reconhecido pela direção é de 12 e não de 8 horas de trabalho. Os operários que não cumprem esse horário são demitidos ou suspensos.

E' esse o exemplo do ferroviário João Chamas Filho. Na tarde de um sábado, depois de muito trabalhar, João Chamas Filho sentiu-se cansado, não foi ao serviço. Imediatamente a direção das Oficinas o puniu com suspensão e corte no salário.

Como João Chamas, muitos outros trabalhadores da Santos-Jundiaí, e das outras estradas, são suspensos, se se rebelam contra o horário de guerra.

Destaque-se, ainda, que as horas extraordinárias não são pagas pela Estrada.

(colaboração de um observador ferroviário)

REGIME DE TERROR

Contra as lutas dos ferroviários e para negar-lhes direitos que exigem, o governo do sr. Getulio Vargas tenta instaurar um regime de terror policial nas estradas de ferro.

No dia 24 de março — e esta nota vai apenas como um exemplo — o delegado da cidade de Rio Claro invadiu as residências dos ferroviários Garriguazi (com 78 anos de idade) e Antonio Araújo. Foram presos e tiveram confiscados todos os jornais que possuíam em casa, inclusive números da VOZ OPERÁRIA, os quais denunciavam a miséria em que se encontram os trabalhadores, e, em particular, os ferroviários.

Na Central do Brasil, em Minas Gerais, a título de desvendar o «roubo do bronze» — que é uma chantagem — a polícia prendeu e espancou dezenas de ferroviários, particularmente os mais combativos.

A cidade de Montes Claros, em Minas Gerais, também é um verdadeiro campo de concentração. Para essa cidade são transferidos todos os ferroviários da Rede Mineira de Viação que se mostram combativos nas lutas pelas reivindicações dos seus companheiros.

Em resumo: as ferrovias estão hoje sob total vigilância de agentes policiais, e muitos do Serviço Secreto do Exército. Esses policiais, misturados com agentes do Ministério do Trabalho, pretendem sufocar as lutas dos ferroviários instaurando um clima de perseguições nas estradas de ferro. Mas tudo isto será inútil à medida que os ferroviários compreenderem a necessidade de lutar organizadamente. As forças da classe operária são imensamente mais poderosas que o terror do governo de guerra de Getulio.

1.300 CRUZEIROS, A MÉDIA DOS SALÁRIOS NA N.O.B.

A média dos salários pagos na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil varia entre 1.300 e 1.400 cruzeiros. São, portanto, salários de

fome. Para aumentá-los os ferroviários da NOB estão empenhados em luta.

Não obstante tão baixos, os salários dos ferroviários da Tração e do Tráfego da NOB foram rebaixados, com os cortes feitos pela direção na diária. Os trabalhadores da ronda não recebem pelo trabalho extraordinário.

E os lenheiros, que trabalham na chuva, muitas vezes e não possuem sequer agasalhos dados pela NOB. Os ferroviários da NOB afirmam porém: «Nós não nos deixaremos matar pela fome. Lutamos pelos nossos direitos».

(Colaboração de José Beltram)

Deficit de 700 Cruzeiros No Orçamento dos Ferroviários da Sorocabana

Na Estrada de Ferro Sorocabana 15.986 dos 22 000 ferroviários recebem em média os seguintes vencimentos:

	Cr\$
Salário médio mensal	1 400,00
Adicional (se tiver 10 de serviço)	140,00
Gratificação (se o operário não tiver faltas em número superior a 3 dias)	154,00
Abono família	200,00
TOTAL	1 894,00
Desconto para a C. A. P.	102,00
a receber	1 781,00

Esse o salário. E eis aqui a despesa que um ferroviário e sua família têm de fazer:

	Cr\$
Aluguel de quarto	67,30
Armazem	908,40
Leite (1 litro diário)	108,00
Pão (1 quilo diário)	204,00
Condução	60,00
Carne (3 quilos por semana)	240,00
Quitanda (mensal)	100,00
Extras, roupas, remédios, etc.	300,00
SOMA	2 457,70

Constata-se, assim, um deficit de 676,60. Como cobrir este deficit?

Só existe um meio eficaz: é a luta dos ferroviários, organizados em comissões nos locais de trabalho e unidos em suas associações, por melhores salários e condições de trabalho.

(Colaboração de C. O. LOPES)

ESTAFSA DOS TRABALHADORES DA «VITÓRIA-MINAS»

E' sob a direção do traidor confesso, sr. Juraci Magalhães, que a Cia. Vale do Rio Doce trabalha em função da política de guerra de Truman e Getulio, que compreende, entre outras medidas, a exportação em escala sempre crescente de nossos minérios de ferro para as fábricas de armas dos Estados Unidos.

Juraci determinou que a Estrada de Ferro Vitória-Minas aumente sem parar o transporte do minério de ferro para o porto de Vitória. E essa ordem está sendo posta em prática, recaindo suas consequências nos ombros dos ferroviários.

Existe efetivamente, um regime de trabalho na referida Estrada que exige dos maquinistas até 70 horas consecutivas em cima das locomotivas. Não por acaso começam a chegar a Vitória do Espírito Santo inúmeros operários doentes. Devido ao excesso de trabalho ficaram loucos os operários José Andrade e Manoel Guilherme. Outros operários estão tuberculosos.

(Colaboração do «Reporter Popular da Vale do Rio Doce»)

LUTAM OS FERROVIÁRIOS

Aos milhares de trabalhadores das ferrovias empugam as campanhas pelo aumento de salário que se realizam em todas elas, desde a Noroeste do Brasil até a Leste Brasileiro, desde a Sorocabana até a Rede Ferroviária do Nordeste. Em assembleias realizadas em Botucatu, Sorocaba, Assis e na Capital de São Paulo mais de 2.000 ferroviários da Sorocabana exigiram a aprovação do aumento de salários, manifestaram-se contra o odioso regime de multas e pela volta de seus companheiros dispensados.

Contra a política de guerra e de fome, os ferroviários brasileiros se levantam em defesa de seus direitos e melhores condições de vida.

Voz das Fabricas

GREVE NA ANGLIO

Os operários do Frigorífico Anglo, em Barretos, S. Paulo, entraram em greve para conquistar aumento de salário. O movimento grevista dos 2.500 operários do Frigorífico Anglo teve início na seção de «tripagem» e logo obteve apoio de todas as demais seções. Há cerca de um ano os operários do Frigorífico Anglo entraram em greve e conquistaram suas reivindicações após as lutas grevistas que levaram os patrões estrangeiros a recuar. A União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo lançou um manifesto proclamando todos os operários a uma ativa solidariedade aos grevistas de Barretos.

MANOBRAS DA «GOOD-YEAR»

Em 1951, a Fabrica «Good-Year», com o capital de 120 milhões, obteve um lucro de 121.744.526 de cruzeiros. Quer dizer: em um ano apenas a «Good-Year» teve lucros superiores a todo o seu capital. No entanto, os operários da fabrica americana recebem salários ínfimos. Nos envelopes e nas folhas de pagamento, nem sequer o salário pago ao operário é especificado. Os trabalhadores da «Good-Year» exigem essa especificação para evitar os roubos em seus salários, mas a Justiça do Trabalho acaba de declarar que os americanos não têm nenhuma obrigação de proceder assim...

A SODA CORROI AS MÃOS

E' bastante perigoso o serviço realizado pelos operários da «Fabrica de Sãbão Condor», em Porto Alegre. Sem luvas, as mãos dos operários são atingidas pela soda caustica utilizada no fabrico do sabão. Os patrões não fornecem luvas nem occlusos de proteção, e, dessa forma, a saúde dos operários está sempre ameaçada. Para um serviço dessa natureza, os operários da Fabrica aludida ganham apenas uma média diária de 28 cruzeiros.

NAS USINAS DE SANTO AMARO

Os operários açucareiros de Santo Amaro, na Bahia, recebem pelo trabalho que realizam nas Usinas um salário de 20 cruzeiros diários. Os trabalhadores do campo percebem somente de 12 a 15 cruzeiros por dia. Agora, os patrões inventaram um novo imposto, que chamam de «Tiradentes», num escarneo ao martir da Independência, ninguém sabe para que. Com esse imposto diminuem ainda mais os salários dos operários açucareiros.

100% PELO SERÃO

Aos operários da Ilha Mocanguê, o Loide Brasileiro decidiu pagar 20% de aumento sobre as horas extraordinárias de trabalho. Os operários, entretanto, recusaram a proposta do Loide e estabeleceram que só farão extraordinário noturno na base de 100% sobre o salário normal.

TRABALHO ESCRAVO

Na Fabrica de Tecidos de Jucutuquara em Vitória do Espírito Santo os textéis vivem sob regime de trabalho escravo. As tecelãs, com dois teares, mal conseguem produção para 600 cruzeiros mensais, quando o salário mínimo em Vitória é a diária de 800 cruzeiros. Dessa forma, até o salário mínimo de fome é negado aos textéis da referida fabrica.

A Solução para os Camponeses é a Luta Contra o Latifúndio E o Governo dos Latifundiários

Nesta série de notas sobre a demagogia getulista da «batalha da produção agrícola» resta examinarmos as duas outras medidas que o governo promete para, como ele diz «a redenção das populações rurais». São a política de crédito ao pequeno agricultor e «os meios de distribuir equitativamente a terra» que declara o latifundiário João Cleofas, ministro da Agricultura.

A QUESTÃO DO CRÉDITO AGRÍCOLA

Já se encontra no segundo ano o novo governo de Getúlio, que antes das eleições prometia «crédito fácil e barato para os pequenos lavradores». A verdade é que transcorrido todo este tempo não se alterou em nada a política de distribuição do crédito agrícola pelo Banco do Brasil. Os grandes fazendeiros continuam a monopolizar o crédito da Carteira Agrícola do Banco. Mais de 90 por cento do volume dos empréstimos concedidos pelo Banco do Governo para agricultores são empréstimos aos grandes fazendeiros e aos grandes pecuaristas.

Mas acontece que, ainda quando, o governo quisesse e conseguisse fornecer crédito aos pequenos lavradores, este atingiria apenas a uma insignificante minoria, não alterando, pois em nada, a situação existente no campo. É que o crédito do Banco do Brasil é concedido à base do valor da propriedade do agricultor. Ora, a imensa maioria dos camponeses no Brasil não têm nenhuma propriedade territorial. São, como já vimos, mais de 8 milhões de camponeses sem nenhuma terra, além de mais de meio milhão de pequenos e médios camponeses donos de parcelas insignificantes de terra. A fora os latifundiários e grandes fazendeiros — pouco mais de 100 mil, como vimos — somente os camponeses ricos poderiam obter algum benefício com o regime de crédito mantido pelo Banco do Brasil. O número desses é uma parcela insignificante na massa imensa de camponeses pobres.

Segundo o próprio Ministro da Agricultura, mais de 70 por cento dos lavradores de algodão em São Paulo e no Nordeste, dos plantadores de arroz em Minas, Goiás e na zona de São Francisco, dos que cultivam o trigo no Rio Grande do Sul, por exemplo, não têm terras, são parceiros, terceiros, arrendatários etc. Esses estão na realidade impedidos de levantarem crédito nos estabelecimentos bancários, pois não têm nenhum título de propriedade imóvel. Quem levanta o crédito, em seu lugar, são os donos da terra que, por seu turno, muitas vezes usam esse crédito para beneficiar os camponeses a juros monstruosamente escorchantes, e que se torna um novo meio de se apropriarem de todo o fruto do trabalho dos camponeses arrendatários.

Chegamos mais uma vez, assim, neste outro problema — o de crédito agrícola — à questão fundamental do monopólio da terra. Enquanto este subsistir, enquanto milhões e milhões de camponeses continuarem sem terra ou donos de pouca terra, o fornecimento do «crédito fácil e barato» aos pequenos lavradores será sempre uma tirada demagógica, uma promessa mentirosa de latifundiários cínicos como Getúlio. Que o digam os pequenos lavradores de algodão em São Paulo, agora ameaçados de ruína total mediante o conluio do governo com os imperialistas da Sanbra e Anderson Clayton e os grandes fazendeiros.

Resta só acrescentar que, mesmo para os camponeses de algumas posses, o crédito bancário continua cada vez mais difícil, já que o dinheiro do povo o governo despense em gastos de guerra e no financiamento dos grandes fazendeiros e grandes pecuaristas.

OS NUCLEOS DE COLONIZAÇÃO

Agora, vejamos a outra «promessa». O que o ministro da Agricultura de Getúlio e o próprio Getúlio chamam de «divisão equitativa da terra» se resume num programa, que ainda se encontra em «estudos» — e nesta fase poderá permanecer indefinidamente — de instalação em alguns pontos do país dos chamados «núcleos de colonização».

Tais núcleos não são uma novidade na demagogia de Vargas. Existem alguns, há vários anos, na Baixada Fluminense e em Goiás. E o que a experiência mostra e que foram transformados, não em organizações para o benefício da meia dúzia de camponeses que conseguiram adquirir terras por compra a crédito, mas em cabides de emprégo para os afilhados do governo. Esta dizer que perto de 80 por cento do dinheiro que o governo gasta com esses lucros são consumidos com os próprios funcionários. Mas não é só. Alguns desses «núcleos de colonização» transformaram-se, ainda, em verdadeiros campos de concentração, onde os camponeses são sujeitos até a castigos corporais.

Para a construção desses «núcleos» o governo promete utilizar umas poucas áreas em poder do Ministério da Agricultura e adquirir por compra aos grandes fazendeiros algumas outras. Ora, ainda que desejasse realmente constituir tais núcleos, por esse método poderiam centenas de anos até que neles pudessem ser instalados poucos milhares de famílias camponesas, quando os sem terra são milhões. E a cogitação dos núcleos é somente demagogia governamental está evidente no orçamento para o próximo ano, que consigna pouco mais de um bilhão de cruzeiros para o Ministério da Agricultura, enquanto prevê uma verba de perto de 10 bilhões para os Ministérios Militares. Além disso, os «núcleos», mesmo que fossem constituídos, não modificariam em nada o monopólio da terra: os 100.000 latifundiários do Brasil

Levantam-se os Produtores de Algodão Contra o Preço Fixado por Vargas

Sim, uma grande multidão compareceu à concentração de Paraguaçu Paulista para ouvir da boca do tubarão Ricardo Jafet as medidas tomadas pelo governo em «defesa» da safra algodoeira. Entretanto, o que mais impressionou na reunião foi a completa frieza com que os produtores receberam a encenação demagógica desse parceiro do latifundiário Vargas.

Por que? O preço fixado por Getúlio para financiamento da safra — 85 cruzeiros a arroba do algodão em caroço — na esmagadora maioria dos casos redundará em prejuízos para os lavradores. E, automaticamente, representará lucros fabulosos para os trustes americanos «Sanbra» e «Anderson Clayton» — a que Vargas serve — juntamente com os tubarões Matarazzo, «Saad do Brasil» e «Mac Aden», além de outros menores.

UM EXEMPLO

Foi o tubarão e latifundiário João Cleofas, ministro da Agricultura de Getúlio, que manouciou que 75 por cento dos produtores paulistas de algodão são constituídos por camponeses sem terra, isto é, arrendatários, meeiros, e.c. Estes produtores, portanto, não trabalhar na terra, tem que pagar determinadas quantias aos seus proprietários. Vejamos um exemplo do que representa o preço fixado por Getúlio para o financiamento do algodão.

O camponês João Ferreira deixou a Alta Paulista e se dirigiu para a Alta Araraquarense, com o objetivo de plantar algodão. Levava consigo, fruto de economias, 19 mil cruzeiros. Sub-arrendou 4 e meio alqueires e de início a novembro derrubou e preparou a terra para o plantio. Nisso consumiu suas economias e já em novembro teve de recorrer aos fornecedores.

O veneno, comprou-o no câmbio negro a preços extorsivos. Vejamos a seguir, um quadro das despesas do camponês João Ferreira:

	Cr\$
Despesas com o preparo da terra	19.000,00
15 sacos de veneno a 520,00 o saco	7.880,00
15 quilos de veneno branco a 30,00 o quilo ..	450,00
14 lotas de formicida «Tatú»	168,00
7 e meio sacos de semente a 110,00 o saco ..	825,00
Fornecimentos em 5 meses	4.800,00
Pagamento a um camarada	1.000,00
Despesas com a colheita de 600 arrobas	9.000,00
Transporte de 600 arrobas à cidade	3.000,00
2 por cento sobre essas despesas	896,40
Manutenção da família até o fim de maio	2.000,00
TOTAL	49.019,40

continuariam a ter em suas mãos duas terças partes das terras existentes, enquanto os milhões de camponeses sem terras permaneceriam por eles explorados e escravizados.

CONCLUSÃO

O que ressalta, portanto, dos fatos que temos apresentados é: 1.º) que o Brasil se debate numa crise agrária, que é uma das causas fundamentais da fome e da miséria do povo; 2.º) que esta crise agrária crônica é consequência do regime dominante de monopólio da terra; 3.º) que não é possível nenhuma melhora substancial para a situação das massas camponesas com o regime existente no campo do monopólio da terra e exploração semi-feudal dos camponeses pobres; 4.º) que a destruição do monopólio da terra e a melhoria das condições de vida das massas camponesas não podem ser uma iniciativa de cima, deste governo dominado pelos latifundiários, pelo imperialismo americano e seus agentes. Tem de ser e precisa ser obra dos próprios camponeses na luta pela terra e por suas reivindicações mais sentidas e imediatas. Nessa luta contam os camponeses com o apoio da classe operária e de todas as camadas progressistas do povo, que se batem pela libertação nacional por um governo democrático-povoar, governo que entregará aos camponeses trabalhadores as terras dos latifundiários e defenderá permanentemente os seus interesses.

Concentração em Fernandópolis exigindo preço superior a 85 cruzeiros por arroba — A medida de Vargas levará à ruína a esmagadora maioria dos produtores de algodão — O exemplo do arrendatário João Ferreira — Só na primeira fase da manobra os trustes americanos e seus sócios do governo já lucraram mais de 115 milhões de cruzeiros —

A produção total foi, como vimos, de 600 arrobas, isto é, uma média pouco superior a 130 por alqueire, considerada muito satisfatória. Acontece, porém, que João Ferreira terá que entregar 180 arrobas ao dono da terra, como pagamento do arrendo (regime da «terça»), restando-lhe, pois, 480 arrobas. Vendendo-as a 85 cruzeiros, apurará ele 40.800 cruzeiros, com um prejuízo, portanto de mais de 8 mil cruzeiros. Vê-se, ainda, que se não vender seu algodão pelo menos a 110 cruzeiros a arroba não terá sequer a recompensa pelo seu trabalho.

NEGOCIATA COM OS TRUSTES

Além disso, a fixação do preço de 85 cruzeiros depois que a safra vai já em meio, constituiu uma grande negociata, na qual estão envolvidos, de um lado, os trustes americanos «Sanbra» e «Anderson Clayton», além dos demais tubarões — e de outro homens do governo, com Jafet à frente. Com efeito, 10 semanas depois de iniciada a safra foi fixado o preço. Ora, muitos produtores, desesperados e premidos pelas obrigações com bancos, fornecedores, donos de terra, etc., já haviam entregue seu algodão pelo preço fixado pelos trustes: 55 e 60 cruzeiros a arroba. Agora, vem o governo e se propõe a pagar por esse algodão 85 cruzeiros. Os lu-

crs que os imperialistas ianques e seus sócios menores auferirão com a negociata é superior a 115 milhões de cruzeiros, segundo cálculos feitos pela imprensa paulista.

ORGANIZAÇÃO PARA A LUTA PELOS SEUS DIREITOS

Diante de situação assim difícil, os cotonicultores estão se organizando em sindicatos e associações rurais para a luta em defesa dos seus direitos. Foi o que fizeram os camponeses de Santo Anastácio, fundando um Sindicato Rural e na ordem do dia da concentração dos cotonicultores em Fernandópolis (reunindo produtores da Araraquarense, isto é, da vasta zona compreendida entre Ribeirão Preto e o Pôrto), foi colocado um ponto sobre a formação de uma Comissão de Defesa dos Produtos reclamando desde medidas imediatas



até o emprego do dinheiro gasto em despesas de guerra, no financiamento da lavoura.

Os camponeses reclamam: preço superior a 85 cruzeiros por arroba; moratória de 2 anos para as dívidas de todos os plantadores, como já foi dado pelo governo aos fazendeiros e compradores de zebu; entrega da sacaria a preço barato, sem o compromisso por parte dos camponeses de vender o produto às máquinas que fornecerem os sacos.

Ao lado destas, é reclamada, também, a redução no pagamento do arrendamento para um terço ou metade do estipulado pelos financiadores e proprietários de terras.

Nessa luta, os produtores de algodão — arrendatários, meeiros, sitiantes, etc. — contarão com o apoio e a simpatia do comércio e outras camadas da população das zonas algodoeiras, também diretamente interessadas em que o produto alcance preços compensadores.

Voiz dos Campos

ESPOLIADOS OS CAMPONESSES

Os colonos da fazenda de café do latifundiário Roberto Viçacua, em Morro Grande, Espírito Santo, estão sendo espoliados pelo dono da terra, que está roubando na pesagem do café. Quando os camponeses reclamam o taturá responde que «comigo é assim. Se não quiser dê o fora».

AMEAÇADOS OS POSSEIROS DE MIRANTE

Estão ameaçados de expulsão os posseiros que ocupam terras no Mirante, cobichadas pelo latifundiário sr. Labiano da Costa Machado, o maior grileiro de Santo Anastácio. O sr. Milton Pereira, advogado do camponês José Honorato foi preso e esboado em Tupã porque se recusou revelar o lugar em que se encontra aquele camponês. O Mirante, perseguido pela polícia. O delegado Aloísio Lousada está a serviço do latifundiário.

ROUBADOS OS RENDEIROS DE CIPÓAL

O gado dos taturás Domingos de Freitas e Fausto Carozoso invadiu as rocinhas dos rendeiros de Cipóal, na Ilha Grande de Santa Izabel, no Piauí. Em consequência, os rendeiros tiveram prejuízos superiores a 200 mil cruzeiros. Os taturás, manobrando os advogados e a justiça, não pagaram um níquel de indenização aos rendeiros.

DEZ CRUZEIROS POR DIA

Um camponês de Antônio Dias e Sá Carvalho, em Minas Gerais, escreveu para o «Jornal do Povo» de Belo Horizonte, Minas Gerais, uma carta em que diz: «A situação dos camponeses daqui onde eu moro é um verdadeiro inferno. Os fazendeiros daqui não pagam mais dez cruzeiros por dia, livre de comida. Mas a boia é um absurdo que só vendo. Nem cachorro aguenta comer aquela porcaria. Essa boia é a mesma que os avós desses fazendeiros davam aos escravos que trabalhavam para eles.»

SOLTA OS BOIS NAS PLANTAÇÕES

O fazendeiro Olmiró Solon, que possui muitas terras na Ilha Grande, no município de Jaguari, Rio Grande do Sul, é um inimigo dos camponeses e vive a todo instante a soltar seus bois nas plantações dos lavradores daquela zona. Por diversas vezes os camponeses se dirigiram às autoridades do município de Jaguari. Contudo, essas autoridades não tomam a menor providência. Ficam do lado do fazendeiro contra os camponeses prejudicados. Olmiró Solon é também cabo eleitoral do governo, sendo inspetor de quartelão.





Teófilo Otoni Tem muitos Problemas

«Cerca de 30.000 pessoas vivem atualmente em Teófilo Otoni, cidade mineira servida pela E. F. Bahia-Minas. Nessas notas apresentamos alguns problemas de Teófilo Otoni.

PREFEITURA — Recebem os trabalhadores da Prefeitura salários que variam entre 15 e 23 cruzeiros por 10 e 12 horas de serviço diário. Esses trabalhadores ainda nem conhecem o salário mínimo de fome decretado por Getúlio. Ademais, não recebem o descanso semanal.

C. CIVIL — Em todas as espécies de trabalho em Teófilo Otoni os salários pagos são baixíssimos. Um ajudante de pedreiro ganha 1,50 por hora. Apenas no Automóvel Clube é que se paga 2,50 por hora de serviço. Mas, também no Automóvel Clube, todos os direitos dos operários são deixados de lado.

COMERCIARIOS — De resto, a miséria é generalizada. Em média, o comerciante de Teófilo Otoni recebe 300 cruzeiros mensais. Isso indica, por si só, como são baixos os salários.

OUTROS PROBLEMAS — A cidade não tem luz e a água destinada à população é o paraíso de xistosas. Uma enchente levou a ponte situada atrás do Hotel Rex e até hoje outra não foi construída. O Hospital de Tuberculosos não possui 10% dos leitos necessários aos doentes que precisam de imediato internamento. A prostituição campeia e aumenta de modo impressionante.

Alem de todas essas chagas, Teófilo Otoni tem uma Prefeitura quase que dirigida pelo integralista Fabio Verde. Sucodem-se escandalos como o da agressão contra o sr. Augusto Pereira, homem sem compostura, dono de «O Liberal», porque criticou uma tolice qualquer da Prefeitura. Foi agredido, ao que parece, pelos udenistas e integralistas que aqui estão coligados.

DESCONTENTAMENTO

Mas, Teófilo Otoni não é apenas esse panorama de misérias. O povo não está de acordo com o que se passa e a inquietação é generalizada, urgindo, apenas que o protesto popular contra os descasos e os desmandos seja organizado e bem dirigido. Não há dúvida que Teófilo Otoni se livrará do bando de latifundiários integralistas-udenistas-ademaristas que está com o poder nas mãos.»

(Do correspondente)



AOS OPERÁRIOS DO ARSENAL DE MARINHA

O operário E. S. S., do Arsenal da Marinha, enviou-nos um artigo sobre a importância da unidade de todos os trabalhadores para a luta pela paz e pela soberania nacional. «Assinando o Pacto Militar com o imperialismo — escreve o leitor — pretende o sr. Getúlio Vargas, com isso, mandar nossos jovens os agressores americanos que têm como lema o seguinte: «as colonias que mandem soldados para que nossos rapazes sejam protegidos». Pois bem, companheiros do Arsenal da Marinha, devemos mostrar a esses assassinos que não somos gado de corte para morrer no matadouro da guerra imperialista, mas que pegaremos em armas para expulsar qualquer invasor de nosso solo pátrio. Mostraremos aos carrascos do povo coreano que eles não nos pegarão para cúmplices nessa luta inglória. Mostremos a eles que somos contra as guerras de destruição e contra a bomba bacteriológica. Para isso, companheiros unamos nossas forças, assinando e fazendo assinar o Pacto por um Pacto le Paz. Lutemos, também, contra a entrega dos nossos minérios, denunciemos ao povo brasileiro que dentro do Arsenal de Marinha existe um corpo de investigadores da Ordem Política para prender por qualquer motivo, os operários mais esclarecidos. Tudo pela união e pela paz, porque unidos venceremos e com a paz progrediremos»

EM GREVE Os Tranviários Gaúchos

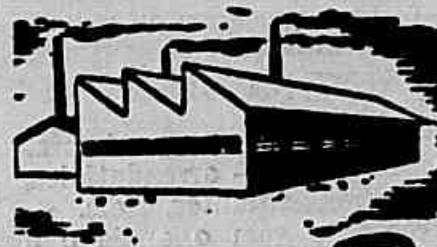
Os tranviários de Porto Alegre deflagraram um energético movimento grevista para a conquista dos 40% sobre os seus salários roubados pelos patrões da Carris.

A luta dos tranviários gaúchos se tem desenvolvido unitariamente, e o povo, ao tempo em que apoia a greve, manifesta-se unanimemente pela imediata nacionalização das empresas tanques que controlam os serviços de bordes e energia elétrica.

Os tranviários gaúchos ganharam as ruas e realizaram concentrações diante das Camaras estadual e municipal.

A Carris manobra em duas frentes tentando vencer a greve. De um lado infiltra no seio dos grevistas pelegos da marca de Antonio Giudice, com o proposito de quebrar a unidade operária e, de outro, exige aumento nas passagens dos bondes, pretendendo dessa forma atirar o povo contra os operários.

A greve prossegue, entre-



(Conclusão da 3ª Página)

rária é difícil e cada vez mais difícil. A exploração aumenta sem cessar. Para lutar eficientemente por seus interesses, os operários vão compreendendo que uma das primeiras medidas é cortar as amarras que prendem seus sindicatos ao Ministério do Trabalho e que lhes tolhe a liberdade de ação. Os operários não precisam dos burgueses do Ministério para dirigi-los.

Por isso mesmo, contra a Portaria do Ministério do Trabalho que regula as eleições sindicais, deve ser levantado, ao seio da classe operária, um amplo e vigoroso movimento de protestos. Nas empresas e nas assembleias sindicais, deve ser debatida essa Portaria. Os operários devem dirigir-se ao Governo protestando, e reclamando eleições realmente livres nos seus sindicatos; que cessem

tanto, e com firmeza, faz fracassar todas as manobras da Carris.

SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES

No Campo de Experimentação de Uruçuca

É desesperadora a situação dos trabalhadores no campo de Experimentação de Uruçuca, em Ilheus, Estado da Bahia. Aqui está um exemplo: o operário Isaias Moreira, como mensalista, embora com 14 anos de serviços, ganha apenas 550 cruzeiros por mês. Há algumas semanas, sub-alimentado como se encontra, ele desmaiou junto a um coqueiro. Isaias deve «alimentar» 11 pessoas com os 550 cruzeiros mensais que recebe. Mas, fatos como esse são frequentes. Da mesma forma ocorreu com o operário Pedro Dias, trabalhador no Campo também há 14 anos e que recebe como salário a ninharia de 550 cruzeiros por mês. Ele desmaiou em pleno trabalho, e o verdugo João Alves, para se fazer de «igual», ofereceu um prato de comida a Pedro Dias e

mais... 5 cruzeiros.

Além dos baixos salários, os trabalhadores do Campo de Experimentação levam semanas e semanas, quinzenas e quinzenas, sem que recebam um centavo sequer. Muitos, nessas condições, abandonaram o campo, caminhando pelas estradas, terminando alguns deles como trabalhadores nas roças de cacau, onde a exploração não é menor.

Sucede, às vezes, que os feitores, do tipo de João Alves recebem o dinheiro das quinzenas, mas não fazem o pagamento aos trabalhadores, que são, dessa maneira, roubados e enganados. É por isso que os trabalhadores exigem que o pagamento seja feito pessoalmente a cada um deles e não através dos feitores.

Com os atrasos, os baixos salários (20 cruzeiros por dia e desconto de 60 cru-

Sobre as Eleições Sindicais

as intervenções ministerialistas. Inclusive na assembleia eleitoral deve ser consignada em ata que é sob protesto que os operários participam dum pleito orientado pelo Ministério do Trabalho e no qual se opõem todas as restrições à vontade soberana dos associados.

Poucos dias faltam para a realização do pleito eleitoral e, dentro desse prazo, o movimento de protesto não poderá alcançar toda a sua plenitude. Mas a luta contra a Portaria do Ministério do Trabalho não se limita ao momento atual. Deve prosseguir, mesmo após o pleito, até sua liquidação definitiva.

Nessa luta, não se trata de atacar este ou aquele grupo de operários cujas

opiniões diverjam. Isto seria ajudar a divisão almejada pelo Ministério. A luta não é entre os trabalhadores, mas dos trabalhadores contra a interferência ministerialista nos sindicatos, interferência que acarreta prejuízo a todos os operários, indistintamente. Trata-se de conseguir a unidade dos trabalhadores e de isolar os poucos elementos que traem a classe operária, a serviço dos patrões. Independentemente das preferências eleitorais que os trabalhadores manifestem, todos devem unir-se pelo direito de eleger livremente a diretoria do seu sindicato, de garantir-lhe a posse e a plena realização do seu mandato. A UNIDADE DE AÇÃO em torno desse ponto, pode erguer uma barreira às exigências fascistas do Minis-

tério do Trabalho e permitir uma primeira vitória dos operários na luta pela liberdade sindical.

Ao mesmo tempo que combatem a Portaria ministerial e reclamam do governo eleições livres, os operários devem participar em massa das eleições já convocadas. Seria um grave erro ficar apenas no protesto. As amarras do Ministério devem ser cortadas dentro dos sindicatos e não de fora. Torna-se assim, urgente organizar chapas unitárias, amplas, capazes de reunir a grande maioria dos sindicalizados. Cada chapa deve ser acompanhada de um programa concreto de reivindicações, programa

que os candidatos se comprometam levar à prática. É necessário popularizar amplamente o programa e a chapa entre as massas e esforçar-se para que o proletariado participe do pleito. A mobilização para a vitória eleitoral e para garantir a posse da diretoria eleita deve ser ao mesmo tempo a mobilização de todos os operários para a luta pelas reivindicações constantes do programa.

É dessa forma que os trabalhadores travarão um bom combate pela liberdade sindical e por suas reivindicações. É desta maneira que conseguirão dar um passo importante para arrancar os sindicatos das mãos do Ministério do Trabalho e transformá-los em organizações realmente da classe operária.

VoZ dos LEITORES

A "SÃO PAULO ALPARGATAS" UM NINHO DE TUBARÕES

«Um ninho de tubarões exploradores do povo e dos operários — eis aí o que é, na verdade, a fábrica «São Paulo Alpargatas».

Para começar, os milhares de operários da fábrica não sabem quanto nem em que base ganham, se é por hora, por mês ou por semana. No dia do pagamento uma ninharia de dinheiro é entregue a cada operário e não se dá outra qualquer explicação. Existem meses em que um operário retira 1.400 cruzeiros, e em outros, embora tenha trabalhado sem faltar ao serviço, recebe apenas 1.100 cruzeiros. Por que isso?

Os operários não sabem e os patrões não dizem. Os patrões, apenas, insistem em que os trabalhadores se mantenham no serviço aumentando a produção. É para isso que põem em prática o infame regime da assiduidade 100%. E o trabalho é terrível: em 8 horas só se tem direito a um intervalo de 15 e 20 minutos, que — dizem os patrões — é «para o almoço».

Na seção de carolé os operários trabalham em meio a uma poeira sufocante. E, não obstante, ganham menos. Devido a esses fatos, o número de doentes da seção de carolé é muito grande. Nem um copo de leite por dia é dado aos operários dessa seção.

Na fábrica vigora uma absurda exigência: todos os operários, gostem ou não, são obrigados a usar as alpargatas, e sempre bem abotoadas. Interessante é que as alpargatas não são dadas gratuitamente. Ao contrário: são vendidas a 11 cruzeiros cada uma.

E duram muito pouco.

É quase inteiramente imprestável o ser-

viço médico da fábrica. Os clínicos não examinam detidamente os doentes, se limitam a receitar drogas conhecidas, sobretudo «Fimatozan». Em caso de operação, o operário tem de ir para o Hospital da Fábrica. Se o operário for para outro lugar não tem as faltas justificadas. A operária Jandira, verificando que não poderia retirar dinheiro de seu ordenado para tratar-se na fábrica, preferiu ir para o Hospital das Clínicas. Resultado: foi despedida.

Os operários trabalham sob vigilância dos pelégos, e à frente deles está o chefe de serviço — «macacão amarelo» — Alvaro Urtis. Existem ainda D. Zilda e d. Maria, além de outros, pelégos na maioria, recrutados pelos patrões entre os fura-greves.

Eles perseguem os operários, fazem exigências absurdas, multam, não dão serviço, etc.. A operária Cida, por ter errado na marcação dos sacos, foi chamada à gerência e obrigada a assinar um papel que era a sua demissão.

Atualmente, os trabalhadores da «São Paulo Alpargatas» lutam por 35% de aumento nos salários, pela eliminação da assiduidade 100%, pelo salário igual para trabalho igual, pela união sindical de todos os operários, contra as perseguições etc.

Os trabalhadores da «São Paulo Alpargatas» são combativos e solidários. Isso mesmo mostraram os operários do 4º andar que ameaçaram com a greve, e chegaram a paralisar o serviço, se fôsse demitido o operário Milôrde. Os operários, assim, derrotaram os patrões

(Do leitor «um operário revoltado»)

ASCENDINO BINA

zeiros por mês), a carestia da vida (5 cruzeiros o litro de farinha!), os trabalhadores quase vão ao desespero. Há algum tempo, premido pela fome, o trabalhador Antonio Oliveira foi forçado a vender dois sacos de viagem para poder comprar farinha. O trabalhador Idelfonso Gonçalves, conhecido como «Guará», vendeu o relógio que possuía, no valor de 200 cruzeiros por 100 cruzeiros somente para comprar alimentos.

Eis por que os trabalhadores abandonam o campo.

De 130, restam 30 atualmente. E estes têm de trabalhar estupidamente para dar conta do serviço.

Diante dessa situação, é claro que os trabalhadores já não podem acreditar no governo de Getúlio, que é

millionario fazendeiro no Rio Grande do Sul, igual a qualquer dos coronéis daqui. Os trabalhadores, por isso mesmo, se voltam cada dia mais para o verdadeiro líder do todo e povo, Luiz Carlos Prestes, e para seu partido: o Partido Comunista do Brasil, que luta contra a miséria e a fome, por maiores salários, pela paz e pela libertação nacional.



Derrotar o Tratado de Venda de Nosso Sangue

ISTO

QUEM NEGOCIOU O ABJETO ACÓRDO MILITAR VARGAS-TRUMAN? — TRANSITO LIVRE PARA ESPÍOES E SABOTADORES — VERDADEIRA COLÔNIA IANQUE — LUTAR POR TODOS OS MEIOS PARA IMPEDIR QUE O CONGRESSO O SANCIONE

A qualquer momento deverá ser enviado ao Congresso, para que o sancione, o famigerado «Acôrdo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos». O simples fato de ter sido o general fascista Góis Monteiro quem negociou tal documento, esse mesmo que hoje recebe ordens do general americano Mullins Junior, como ontem prestava serviços e ganhava comendas de Hitler e Mussolini, serve para mostrar que tipo de acôrdo é este.

Por esse acôrdo, o Brasil fica obrigado a participar das agressões ianques cometidas em qualquer parte, desde que se rotulem como lutas em «defesa do Hemisfério Ocidental». Como se sabe, o conceito imperialista de hemisfério «ocidental» é o mais elástico e pode localizar as fronteiras da América onde o exijem os planos de dominação mundial dos americanos. No seu artigo IV, estabelece o tratado a vigência em nosso país da lei americana de «Segurança Mutua», que concede livre trânsito e todas as garantias a quaisquer espíes, «tiras» e sabotadores que os bandidos de Washington queiram enviar para cá.

Subordinação da Colônia

Mas, não é só. O artigo XII nos coloca na condição de uma verdadeira colônia americana. Pois, segundo esse artigo, determinados dispositivos do acôrdo não poderão ser revogados senão quando ambos os governos signatários concordarem com a sua anulação. Que significa isto? Significa que o fornecimento de informações técnicas (localização de reservas minerais, questões de segurança nacional, etc.) proibição ao Brasil de comprar as armas que achar necessárias e onde o entender, além de outros dispositivos será obrigatório para o Brasil.

até o dia em que o governo americano decidir o contrário.

Nas águas desse tratado, a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (na verdade, Comissão Americana) impõe o Plano Lafer que visa aparelhar aquelas ferrovias brasileiras que transportem minérios para a indústria bélica ianque ou, em outras palavras, acelerar o saque de nossas jazidas.

Repelidos por outros países

Tratados idênticos que os imperialistas americanos desejaram impor a outros países — como o México, a Irlanda, Egito, a Indonésia e a Birmanía — foram ali repelidos pelos povos, que não permitiram compromissos tão descaradamente atentatórios às suas soberanias.

Pois é esse mesmo tratado que os vende-pátrias Getúlio Vargas, João Neves da Fontoura e Góis Monteiro assinam, tentando fazer com

que o Brasil assumira o mais vergonhoso e perigoso compromisso com os bandidos imperialistas.

Derrotamos o tratado

Acontece, entretanto, que esse acôrdo ainda não foi ratificado pelo Congresso, e por isso não está em vigor. De que se trata, pois? De impedir que a Câmara e o Senado aproveem a monstruosa traição de Vargas, Góis e João Neves. Este acôrdo é a porta aberta para o massacre de nossos jovens numa guerra imperialista. Por isso, a luta contra ele — através de cartas, telegramas, abaixo-assinados ao Congresso, passeatas, comícios, palestras domiciliares, com vizinhos, amigos, etc. — é um dever imediato de todo cidadão que não deseja ver «legalizada» a colonização do Brasil nem concorda com o sacrifício dos jovens brasileiros em benefício único dos banqueiros americanos e seus lacaios.

VOZ OPERÁRIA

NA TERCEIRA SEMANA DA CAMPANHA DA VOZ

Já temos três semanas da grande campanha financeira de VOZ OPERÁRIA por 5 milhões de cruzeiros para a imprensa do povo. Inegavelmente, nossos leitores permanentes e grande número de amigos já tomaram conhecimento dela.

Mas, é preciso dizer com franqueza, a campanha ainda não engrenou como campanha. São poucas, ainda, as Comissões Estaduais que traçaram seus planos para esta batalha de extraordinária importância. Muito poucas são as que, tendo traçado o plano, levaram-no à discussão de seus encarregados nos municípios, nas grandes empresas e nos bairros.

É isto, sem dúvida, que explica que somente o Distrito Federal apareça, após a 3.ª semana de trabalho, com uma pequena percentagem de sua cota coberta. Isto é muito pouco, levando-se em conta o ritmo da campanha. É preciso ver que se a campanha tem um prazo — de maio a agosto — não é por acaso. É porque a imprensa da paz, para viver e se desenvolver, tem necessidade dos 5 milhões de cruzeiros dentro deste prazo. Se ficarmos à espera que chegue a fase final o que pode suceder é privarmos os jornais do povo da vida normal que devem ter.

É verdade que há muita coisa planejada por toda parte e que é grande o número de amigos da imprensa popular que já se inteiraram da campanha e estão decididos a cooperar para a vitória. Isto é positivo, mas não é suficiente. É preciso agir em conjunto. E o êxito, com a ação planejada e controlada de todos, é seguro, pois é imenso o prestígio de que disfruta nas largas massas do povo a imprensa do Cavaleiro da Esperança. Basta ver que apenas começaram a planificar seus trabalhos as Comissões de alguns poucos Estados e já surgiu um campeão que conquistou a grande medalha de ouro — prêmio nacional aos ativistas da campanha que arrecadarem mais de 20.000 cruzeiros. Se os resultados ainda não aparecem em toda parte é que, de um lado, muitos planos de trabalho estão ainda trancados nas gavetas dos responsáveis pelas comissões estaduais e municipais e, de outro lado, há comissões que não se convenceram plenamente da importância da emulação viva e fraternal, baseada num controle permanente e num aperfeiçoamento sistemático dos métodos de trabalho através da troca de experiências.

Há ainda a assinalar que não se tem feito e levado à prática planos concretos de visitas para todas as comissões e ativistas, a fim de que se dirijam, SEM PERDA DE TEMPO, a todos os amigos da imprensa popular, a todos os prováveis cooperadores para interessá-los na campanha. Por toda parte existem, aos milhares, as pessoas que não se negarão a ajudar os jornais do povo. Mas poucas, raríssimas, serão as que espontaneamente virão procurar a qualquer um de nós para oferecer sua ajuda, mesmo porque nem todos conhecem as necessidades dos nossos jornais.

Finalmente, é necessário destacar que muitas e muitas comissões parecem não terem compreendido a necessidade, para vencermos, de levarmos a cada amigo, ativista ou provável participante uma explicação clara do significado e da oportunidade da Campanha, atribuindo-lhes, ao mesmo tempo, uma cota ou compromisso individual.

Muitos são os locais em que a Campanha está se desenvolvendo permitindo antever seus resultados vitoriosos. Mais rapidamente, porém, alcançaremos a vitória, cobrindo os 5 milhões de cruzeiros, se soubermos eliminar no curso da própria campanha, as falhas e a lentidão. Nossa palavra de ordem deve ser:

COM ENTUSIASMO, PELA COBERTURA DOS CINCO MILHÕES!



Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

CONQUISTADA A PRIMEIRA MEDALHA DE OURO DA EMULAÇÃO

Uma vitória que comemora todo o valor da planificação e do espírito de iniciativa individual acaba de ser obtida por uma ativista da campanha no Distrito Federal. Essa dedicada amiga da imprensa popular fez, desde os primeiros dias, seu próprio plano de trabalho, baseado principalmente em visitas aos amigos dos jornais de Prestes, aos democratas e partidários da Paz. Depois de discutir com os membros da Comissão de D. F. sobre a importância e o caráter da campanha, organizou um pequeno esquema de trabalho e argumentou

com os seus amigos e convenceu-os para demonstrar a importância da contribuição financeira à imprensa democrática e popular. Na terceira visita que realizou, nossa amiga conseguiu a doação de 25 mil cruzeiros e a promessa de contribuições mensais regulares, após o término da campanha.

Com o recolhimento dessa quantia, a dedicada ativista carioca conquistou merecidamente a grande medalha de ouro da emulação da campanha.

A Comissão Central da Campanha dos 5 milhões, ao enviar-lhe felicitações, espera que prossiga com redobrado entusiasmo com o mesmo espírito de iniciativa e abnegação e que surjam novos e novos campeões estimulados por este exemplo e essa primeira vitória.

Exemplo para um bom Plano de Emulação Para Bairros ou Empresas

- 1 — Estabelecer cota individual que englobe o produzido por cada participante durante os três meses da Campanha.
- 2 — PRÊMIOS:

Quem cobrir a cota Diplomas
 > dobrar a cota Estrela de alumínio
 > triplicar a cota > cobre
 > quintuplicar a cota > prata
 > decuplicar a cota > ouro

A «VOZ» dentro de poucos dias publicará as fotografias destes Prêmios e os preços de cada um a fim de que as comissões estaduais possam as quantidades de prêmios que necessitarem.

COTAS:

As cotas devem ser estabelecidas para cada comissão e dentro de cada comissão para cada um de seus participantes, individualmente. Para simplicidade de compreensão e da publicação no boletim interno dos resultados da emulação, as cotas devem representar a soma da produção normal mais o extraordinário produzido pelos participantes durante os três meses da Campanha.

INICIATIVA

UM amigo da imprensa ativo cooperador da Campanha organizou uma rifa de uma CADEIRA CATIVA do Estádio do Maracanã — 1.000 bilhetos a 10 cruzeiros. Com essa iniciativa nosso amigo está certo de superar sua cota individual e a da Comissão Profissional a que pertence, oferecendo gratuitamente cartões a outras comissões como ajuda fraternal para a vitória da campanha.



Enfileira-se ao lado da chamada «grande imprensa» americana — que compreende órgãos como as revistas «Collier's», «Saturday Evening Post», os jornais «New York Times», «Washington Post», etc. — uma nova e polêmica revista. Chama-se «Atlantian» e é editada por um grupo de... presidiários do Estado de Missouri.

Os escândalos, as fotografias de mulheres seminuas, tudo de cambalhada com pregações sobre a moral ianque (essa mesma moral que permite relatos como o do socialismo Kinsey) constituem os assuntos que, ao lado do comunismo, fazem da revista um periódico de prestígio e conceito nos círculos dirigentes de Wall Street. Não é, portanto, sem motivo, que as páginas da revista e as colunas de anúncios fornecidos pelos bancos e pelos monopólios, como a Standard Oil. Na verdade, o prestígio de «Atlantian» não pode esbarrar a nenhum dos jornais e que tenha um mínimo de conhecimento sobre a imprensa das classes dominantes dos Estados Unidos.

O rei dessa imprensa foi, por exemplo, «Hearts». E «Hearts», na verdade, foi um dos maiores gangsters da pena que os americanos já conheceram. Outro líder dessa imprensa ianque é o multimilionário Mc Cormick, proprietário de uma cadeia de jornais, entre eles o «Herald Tribune». Que diferença portanto, entre Mc Cormick, seus iguais e os presidiários de Missouri? Uma apenas: a de que uns são gangsters presos e outros são gangsters soltos. Além, com mesmo o fato de uma revista de presidiários anticomunista deve causar espanto. Pois não foi Al Capone, bandido e assassino, um dos anticomunistas nos Estados Unidos? O comunismo é o maior inimigo da América — declarou o Pequeno Cezar de Chicago, e os jornais de Paris e Mc Cormick o celebraram.

Mas, voltemos à revista dos presidiários. «É» uma revista belíssima, que não se compara à «Fortune» — informa «O Globo». Sem dúvida que o aspecto gráfico da revista deve ser dos melhores. Os anúncios dos bancos e dos monopólios são para isso mesmo: para permitir que os artigos anticomunistas e de defesa do «way life» sejam apresentados desta maneira com todas as fantasias da policromia. É possível que, diante da riqueza técnica da revista dos assassinos e falsificadores de Missouri, o sr. Roberto Marinho alimente certa inveja. Compreende-se. Mas, aos criminosos de Missouri não deve preocupar muito a ambição de um outro de seus confrades membro ativo da grande imprensa carioca. Com efeito: o sr. Samuel Wainer, que alça voo no estílo de um Hearts mirim, possui seu jornal policrômico e uma coisa que, embora perseguido e ameaçado, os presidiários de Missouri não têm: liberdade de locomoção. Mas, no final, todos eles se entendem. São cruzados do anticomunismo, e o fato de uns serem falsificadores presos e outros serem soltos é ainda secundário. O principal é que eles são iguais, os wainer, os marinhos, os walter winchel, os mc cormicks — todos eles e mais os presidiários, simples defensores de um mundo e de uma sociedade que os produzem.